Ano 17 52

Revista

MERCÊ

Publicação Trimestral da Família Mercedária no Brasil - Julho - 2021

A VIDA É MISSÃO!





EXPEDIENTE

Superior Provincial da Ordem das Mercês:
Fr. John Londerry Batista, O. de M.

Editor Chefe:
Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Jornalista Responsável:
Rodrigo Sales - Reg. 8316-DF

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála
Frei Elionaldo E. e Silva, O. de M.

Participaram nesta edição:
Bispo Alberto Vera
Célia Soares de Souza
Stêvão Randolfo
Pe. Sebastião Ananias
Pe. Pedro I. Leite
Francisca Cirlena
Ir. Ana Maria Alves
Helder Rodrigues
Frei Fernando Henrique, O. de M.
Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M.

Projeto Gráfico e diagramação
Rodrigo Sales

Publicidade
61-3346 1952

Ordem Mercedária no Brasil
Avenida L2 Sul, quadra 615, Bloco D
CEP 70200-750 - Brasília- DF
Fone: (61) 3346-1952
www.revistamerce.com.br

FALE CONOSCO

EDITORIAL

A vida é Missão! De fato a vida é uma missão a ser vivida à luz da fé, alimentando sempre a esperança e praticando a caridade. A missão nasce do coração da Santíssima Trindade, que ao revela-se nos alcança pelos braços do Filho e do Espírito Santo, conforme afirmava Santo Ireneu (130-202).

A missão nasce do transbordamento do amor trinitário de Deus, alcançando a criação e todas as suas criaturas. Por isso, queremos afirmar nessa edição de número 52, a segunda totalmente digital, que a vida é missão por excelência! Essa missão foi iniciada por Deus no transbordamento do seu amor e nos envolve completamente, pois seu Filho nos deixou seu mandato missionário: "Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura!" (Mc 16,15).

Assim, concluímos que a criação com todas as suas criaturas fazem parte integrante da missão de todo o ser humano de cultivar e cuidar do jardim (Gn 2,15). Portanto, a Encíclica do Papa Francisco Laudato Si´ (Louvado seja) é um imperativo à missão em toda a sua complexidade social e ecológica.

Vamos conhecer mais e melhor a missão da Família Mercedária do Brasil, que dia após dia procura atualizar os gestos redentores de Cristo em sua missão apostólica na Igreja e no mundo. A Província de São Raimundo Nonato, A congregação das Irmãs Mercedárias da Caridade, a Congregação das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil e todo o nosso laicato mercedário se colocam à luz da Palavra Santa de Deus para dirigirem os seus passos rumo à missão de Jesus e seu Reino.

Essa edição traz ainda outras novidades e conta com a generosa colaboração de todos (as) para fortalecer os projetos carismáticos da Província de São Raimundo Nonato. O Recanto Mercê, lugar de reabilitação dos tóxicos-dependentes, nossas creches, o CAENA, e todas as outras iniciativas carismáticas em favor dos cativos de nossos tempos contam com o nosso apoio e participação.

A missão é de todos! Mas nós a realizamos em nome de Jesus e seu Reino, tendo o Evangelho como parâmetro central e a Igreja como a casa da missão, de onde partem todas as iniciativas missionárias para o mundo inteiro. Venha conosco nessa aventura esfuziante e se descubra descobrindo a missão de sua vida!

Pe. Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M.

SUMÁRIO



ESPERANÇA AOS SOBREVIVENTES DE MOÇAMBIQUE **04**



MARIA, A MULHER MISSIONÁRIA DO MOVIMENTO DE JESUS **06**



PROGRAMA CORAÇÃO ABERTO **16**



PE. SEBASTIÃO ANANIAS LINO IRMÃO MAIOR DA ORDEM DAS MERCÊS **18**



FREI RAFAEL GOMES DOS SANTOS, O. DE M. CONCLUI CURSO DE MESTRADO **24**



MISSÃO EM PERSPECTIVA: CULTURA URBANA, PANDEMIA E ESPIRITUALIDADE **25**



IGREJA E SOCIEDADE, COMPAIXÃO E JUSTIÇA **29**



MADRE LÚCIA FUNDADORA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MERCEDÁRIAS **35**



CENTENÁRIO DE DOM ABEL **38**



FREI JESUS PASCUAL SERRANO, O. DE M. **40**



FREI JOSÉ BARREIRO, O. DE M. **45**

ORDEM DAS MERCÊS

ESPERANÇA AOS SOBREVIVENTES DE MOÇAMBIQUE

ALBERTO VERA, O BISPO MERCEDÁRIO QUE ACOLHE OS DESLOCADOS DA "GUERRA SEM ROSTO" NO NORTE DE MOÇAMBIQUE





O espanhol Alberto Vera, bispo de Nacala (Moçambique), acolhe há anos na sua diocese pessoas que fogem da violência derivada do conflito em Cabo Delgado, no norte de Moçambique, onde se vive "uma guerra sem rosto".

A ONG de desenvolvimento da Igreja Católica, Manos Unidas, colabora com a diocese para servir as famílias deslocadas.

"O conflito de Cabo Delgado pode ser considerado uma guerra sem rosto. Alguns dizem que tem um fundo religioso, o que é falso; outros dizem que é pela riqueza da área - e não se sabe quem está por trás, mas sim o os rebeldes fazem para enriquecer - e outros dizem que é uma guerra étnica", explica o prelado.

Para Vera, a situação de extrema pobreza em que vive a população da região é provavelmente um dos motivos que alimenta um *"conflito cada vez mais violento e cruel".*

De acordo com a declaração da Comissão Episcopal de Justiça e Paz de Moçambique, emitida em Abril de 2021, o conflito decorre de uma revolta popular contra os abusos de poder e da falta de expectativa de melhoria de vida da população ou "*o que equivale a digamos - aponta a declaração - uma guerra contra o governo".*

Segundo os bispos moçambicanos, existe uma segunda causa, mais econômica, que liga a guerra à descoberta de gás natural e à exploração dos recursos naturais - rubis, ouro, madeiras preciosas - e, paralelamente, aos negócios do tráfico ilegal de drogas e *"vários tipos de tráfico ilícito".*

A terceira causa poderá situar-se, segundo o comunicado eclesial, *"no surgimento de uma revolta jihadista islâmica liderada por moçambicanos radicalizados na Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Qatar e outros países de África onde se vivem conflitos semelhantes".*

FORÇADOS A DEIXAR SUAS TERRAS

Ainda que os motivos não estejam claros, desde Mãos Unidas assinalam que não há nenhuma dúvida de quem são as vítimas: os moradores da região, pessoas que em sua maioria analfabetas, sem perspectivas de futuro, que passam o dia no seu trabalho no campo ou em alto mar.

O comunicado da Comissão Episcopal de Justiça e Paz de Moçambique explica: *"Em Cabo Delgado são pessoas inocentes que morrem ou são feridas e abusadas. Estas pessoas veem a paz das suas casas violada, as suas casas destruídas e os cadáveres dos seus parentes profanados. E eles são forçados a abandonar a terra onde nasceram e onde seus ancestrais estão enterrados."*

O número de pessoas deslocadas pelo conflito em Cabo Delgado continua aumentando. Quase 700.000 pessoas já fugiram, deixando tudo para trás em busca de paz e estabilidade. Eles fogem pelo mar ou pela selva sem comida ou água, encontrando cadáveres a cada passo.

Destes, quase 70.000 encontraram refúgio na província de Nampula, alguns em centros para deslocados e outros nas casas dos seus familiares, o que leva ao facto de agora *"nas casas onde antes havia 7 pessoas, agora pode haver até 30"*, explica Monsenhor Vera.

"As pessoas vivem em acampamentos improvisados, sem cuidados. Muitos moram lá há 5 anos. Querem voltar, mas não podem porque têm medo dos insurgentes", enfatiza.



Alberto Vera com Papa Francisco



Alberto Vera durante celebração

AS CRIANÇAS, AS MAIS AFETADAS!

As crianças e os adolescentes são atualmente os mais afetados porque, como afirma o religioso mercedário, em 2020 perderam a escola devido à pandemia e em 2021 não há condições de escolaridade para todos.

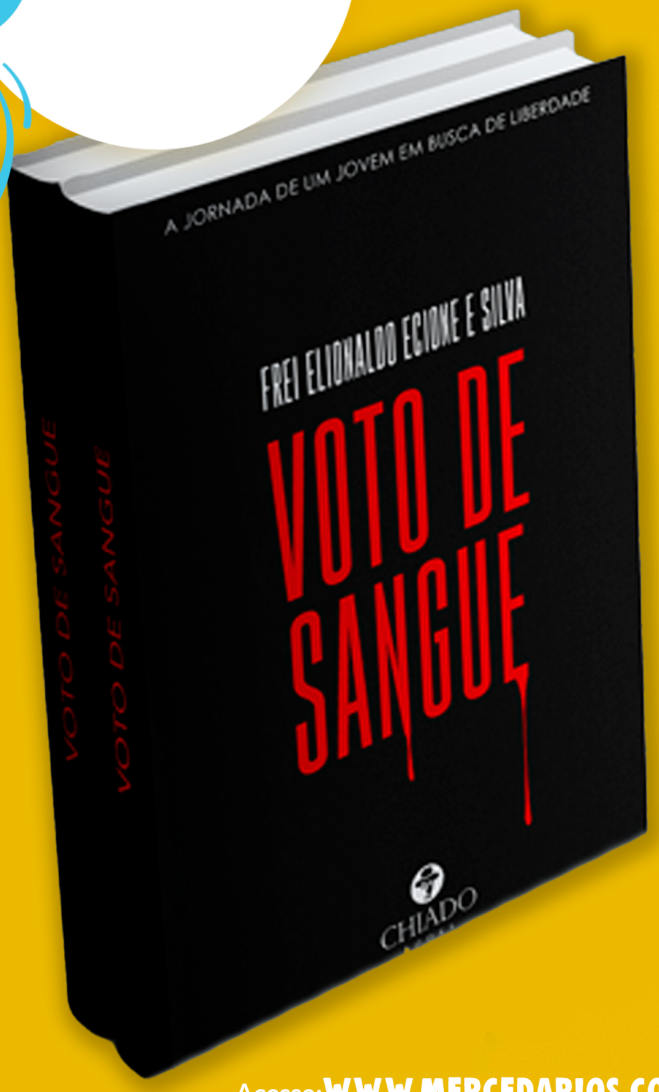
Projetos com pessoas deslocadas agora ocupam grande parte do trabalho da diocese. *"Estamos ajudando essas famílias com alimentação e procurando vaga nas escolas públicas para crianças. E para as mulheres, iniciamos projetos de geração de renda por meio da costura"*, explica.

Eles também têm uma equipe de 'Amigos das Crianças' que cuida e oferece apoio psicossocial aos deslocados. Em Nacala, 500 crianças recebem este atendimento em pequenos grupos, o que as ajuda a libertar-se do trauma que vivenciaram. Mãos Unidas tem colaborado no projeto de alimentação para quase 1.000 familias e no trabalho de apoio a crianças e adolescentes.

COLABORE COM AS OBRAS SOCIAIS MERCEDÁRIAS

E GANHE O LIVRO VOTO DE SANGUE

FAÇA O PIX AGORA mesmo



PROMOÇÃO VÁLIDA PARA DOAÇÕES A PARTIR DE R$50,00

INFORMAÇÕES
61-33461952

Acesse: WWW.MERCEDARIOS.COM.BR

CÉLIA SOARES DE SOUZA

Maria, a mulher missionária do Movimento de Jesus

MARIA DO NOVO AGORA, MAIS NOSSA, MENOS SENHORA. MARIA DE NAZARÉ, COMADRE DO DIA A DIA, PARCEIRA DE NOSSA FÉ, MARIA NOSSA, MARIA! (PEDRO CASALDÁLIGA)



"Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. Mt 5, 13-14)". Com esta saudação o Papa Francisco encerrou a Mensagem para o dia mundial das missões de 2021. Este que é o segundo ano de uma pandemia que trouxe ao mundo inteiro muita dor, mortes, somados aos diversos problemas sociais e econômicos em muitos países.

Francisco, o bispo de Roma, compreende a necessidade de uma conversão pastoral e de uma mudança de mentalidade de toda a Igreja. O Papa comenta que *"o momento histórico atual não é fácil. A situação da pandemia evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que já tantos padeciam, e desmascarou as nossas falsas seguranças e as fragmentações e polarizações que nos dilaceram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Experimentamos o desânimo, a decepção, o cansaço; e até a amargura conformista, que tira a esperança, se apoderou do nosso olhar"*.


Sagrada Familia de Nazaré

Como ser missionários a exemplo de Maria? Ela, a amiga e profeta de Deus, que "guardou tudo no coração" e coberta pelo Espírito de Deus no Pentecostes, começou também ela e as outras mulheres, a anunciar as maravilhas de Deus.

A missão não é uma escolha de quem quer ser missionário e não se faz missão por opção. Os bispos na V Conferência de Aparecida, apresentam uma das chaves que, sem dúvidas é uma marca para os cristãos, mesmo diante de tantos problemas e desafios na missão: *"a alegria do discípulo não é um sentimento de bem-estar egoísta, mas uma certeza que brota da fé, que serena o coração e capacita para anunciar a boa nova do amor de Deus. Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria"* (DAp, 29) .

Na atitude saída e do encontro com os irmãos, os missionários recebem muito mais do que doam. Maria viveu sua missão de maneira tão integrada, com ela, com Deus e com a comunidade, e conseguiu perceber que "faltava o vinho" (cf. Jo 2,2s) naquele grupo que não aderiu à proposta de Jesus. Faltava a alegria da novidade. Foi a partir dessa esplêndida experiência comunitária e missionária, movida pelo Amor pleno e verdadeiro de Deus pelo Seu povo, que Maria cantou seu Magnificat.

A missão exige movimento, na Igreja e na sociedade

A Igreja nasce com uma vocação missionária. O próprio Jesus envia a comunidade para testemunhar o que Ele ensinou. (At 1). Maria, Mãe de Jesus e as outras mulheres, são uma parcela importante do Movimento de Jesus e, igualmente, são enviadas para anunciar a Boa notícia de Jesus.

O dinamismo da Trindade realiza um movimento de abertura e de acolhida em Maria. Não é tão simples relacionar a missão, no sentido de saída, com a vida e a realidade das mulheres do seu tempo. A comunidade lucana relata, no entanto, que a jovem Maria cheia da graça de Deus, pelo derramamento do Espírito, realiza um movimento de saída.

A iniciativa de Deus supõe a liberdade da jovem Maria. Afirmam os Santos Padres que Maria não foi por Deus instrumento meramente passivo, mas que cooperou livremente pela sua fé e obediência na salvação dos homens "obedecendo, ela tornou-se causa de salvação, para si e para todo gênero humano" (LG, 56).

A V Conferência Latino-americana e Caribenha, em Aparecida no ano de 2007 propõe uma atitude para toda a Igreja de "assumir uma atitude de permanente conversão pastoral, que envolve escutar com atenção e discernir "o que o Espí-



rito está dizendo às Igrejas" (Ap 2,29) através dos sinais dos tempos nos quais Deus se manifesta" (DAp, 367).

A conversão pastoral exige um olhar mais atento à presença da Igreja no mundo, e como responder aos diversos desafios a partir do aumento da pobreza, do desemprego, das situações de vulnerabilidade social, da violência doméstica e infantil, entre outras. A conversão pastoral precisa acontecer em todas as instâncias da Igreja, para que ela atinja sua vocação toda ministerial, acolhedora e serviçal.

Resultado da V Conferência foi o de registrar o que era de conhecimento público sobre a ampla e maioria da participação dos cristãos leigos e leigas, especialmente em maior número as mulheres, em todos os serviços na Igreja, com menor peso, nos setores de decisão. Situação que exige uma mudança urgente para uma Igreja toda ela ministerial, e sinodal.

O Concílio Vaticano II já havia afirmado que Maria, é modelo para toda a Igreja avança na fé. Ela acolhe, cuida e não abandona pelo caminho (os filhos) sem destino. Aparecida resgata em Maria, a mulher, esposa de José, Mãe e discípula de Jesus elementos fundamentais para que a Igreja, toda ela, "saia de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária" (DAp, 370).

"O documento está cheio de interpelações e chamamentos que mexem, sacodem e provocam um grande " vendaval do Espírito ", como aconteceu na primeira comunidade cristã de Jerusalém, no dia de Pentecostes (At 2,1-13)", comenta Klaus.

O caráter pneumatologico em Maria se traduz de maneira abundante, e gera frutos *"porque cooperou com o seu amor para que na Igreja nascessem os fiéis"* (LG 58). É possível

imaginar a alegria e a coragem de Maria (e das outras mulheres) no dia de Pentecostes. Possivelmente, elas corajosamente e sem medo, é que tenham saído primeiro anunciando as maravilhas do Senhor, e por este motivo, ela tenha sido "modelo" para a comunidade nascente, pelo seu testemunho e das outras mulheres da comunidade.

A SAÍDA "APRESSADAMENTE" DE MARIA

Se "o medo aprisiona", o amor liberta. Maria, a amiga e profeta de Deus não se aprisionou nas regras culturais do seu tempo. Obviamente não é possível classificar a pessoa de Maria como uma mulher libertária. No entanto, suas ações foram consideradas como um forte testemunho para a comunidade.

A pressa de Maria para ir ao encontro de Isabel está no contexto do Magnificat. Ela quer comunicar com toda a alegria do seu "eu feminino" que Deus olhou para a humilhação do seu povo. Que alegria saber que o Deus que Salva vem habitar no meio de nós, para salvar a todas e todos!

Maria se alegra por ter escolhido o Deus da vida! As mulheres se fortalecem nas diversas situações, e o encontro de Maria e Isabel é retrato de um elã não somente delas, mas de toda uma história. É a promessa de Deus se realizando na vida delas. A promessa da vinda de Jesus Cristo, o libertador.

O sair apressadamente de Maria, remete ao aspecto profético da mulher, que se alegra em Deus-Salvador ter olhado para a humilhação do Seu povo. *"O canto do Magnificat mostra Maria como mulher capaz de se comprometer com sua realidade e diante dela ter voz profética"* (DAp, 451).





Representação de Maria em filmes

ALEGRIA E PROFECIA NA MISSÃO

A Igreja deve se manter fiel ao mandamento de Jesus e à força transformadora do Seu Amor: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Um amor que irrompe às fronteiras dos muros que são impostos por interesses econômicos, políticos, sociais, ou simplesmente de funções e cargos. Ela deve despojar-se de tudo isso para ser servidora, samaritana, acolhedora e maternal. *"A Igreja é chamada a ser escola permanente de verdade e justiça, de perdão e reconciliação para construir uma paz autêntica"* (DAp, 542).

Não se espera que a Igreja fique indiferente às diferentes realidades de injustiças e de mortes instauradas a partir de setores da sociedade que usurpam a política para benefício próprio. Para o Papa Francisco a política é a melhor forma de exercer a caridade. Santos comenta que "Não há dúvida de que a política



requeira inteligência, capacidade de planejamento, agilidade, senso de oportunidade e tantas outras características ligadas à organização. Sem isso, a caridade pode ficar apenas no campo dos ideais que nunca se concretizam. A frieza técnica, porém, não dá conta de tudo. Por isso, para fazer a melhor política, desejada pelo Papa, é preciso ter, tanto por pressuposto como por finalidade, o amor incondicional ao ser humano em virtude da dignidade que possui pelo simples fato de existir" (cf. FT , 5) .

A Conferência de Aparecida convida toda a Igreja a permanecer na Escola de Maria, "como mãe, perfeita discípula e pedagoga da evangelização, que Ela nos ensine a ser filhos em seu Filho e a fazer o que Ele nos disser. (cf. DAp, 1) (cf. Jo 2,5). Fiel ao chamado de Jesus, segue Maria, a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de discípulos missionários.

SAIR DE ONDE E PARA ONDE?

Sair, seguir, levantar-se, comprometer-se, avançar são verbos de ação que exigem um desinstalar-se. A experiência comunitária da maioria dos batizados que frequentam as missas ou que assumem serviços pastorais, é caracteriza-se por um jeito de ser Igreja ad intra, muito mais voltado para as atividades dentro da Igreja. Todas estas com a sua devida importância devem ser condicionadas para o testemunho e a vivência de todo o Povo de Deus – ministros ordenados e não ordenados – para o ad extra, ser Igreja nas diversas realidades seja na família, no trabalho, na política, na escola.

A Teologia do laicato desde o Concílio Vaticano II alerta a Igreja sobre a importância de valorizar o batismo como sacramento do compromisso e testemunho da fé cristã na Igreja e na sociedade, como "sal da terra e luz do mundo" (cf. Mt 5,13). O cristão maduro na fé, *"sujeito na Igreja e no mundo, é discípulo missionário, seguidor e testemunha de Jesus Cristo. É o cristão maduro na fé, que experimentou o encontro pessoal com Jesus Cristo e se dispôs a segui-lo com todas as consequências escolha"*(Docto. 105 CNBB, 132) .

Maria de Nazaré não foi uma desbravadora do seu tempo, no campo da missão. Ela viveu em seu cotidiano na fidelidade e na descoberta de viver plenamente sua missão na fidelidade a Deus e no seguimento a Jesus. *"Os cristãos leigos que vivem sua fé no cotidiano, nos trabalhos de cada dia, nas tarefas mais humildes, no voluntariado, cuja vida está escondida em Deus, são o perfume de Cristo, o fermento do Reino, a glória do Evangelho. Eles se santificam nos altares do seu trabalho: a vassoura, o martelo, o volante, o bisturi, a enxada, o fogão,*



o computador, o trator. Constroem oficinas de trabalho e oficinas de oração" (Docto. 105 CNBB, 35) .

Kuzma comenta que o Papa Francisco *"Pede uma Igreja em saída. Mas não é fácil sair, é necessário ousadia e coragem!* " Ele ressalta é preciso saber ao sair para onde ir. Quais os lugares que os cristãos precisam ir e estar, para ser presença e buscar efetivamente as transformações sociais, tão explicitadas na Doutrina Social da Igreja .

A exemplo de Maria que soube transformar a simplicidade em acolhimento, carinho e ternura, no meio da pobreza, certamente sofreu com a falta de condição necessária para dar à luz ao Seu Filho. Como mulher, mãe e esposa, Maria teria sonhado com a hora do parto, porém, teve que fugir das sombras da morte dos poderosos que governavam naquele tempo. Para Francisco:

"Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor. É a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida. É aquela que tem o coração trespassado pela espada, que compreende todas as penas. Como Mãe de todos, é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça. Ela é a missionária que Se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus" (cf. EG, 286).

É preciso sair sim, e urgente! Sair dos caminhos que geram e conduzem à morte. Sair da desesperança e, em com a comunidade de fé, redescobrir a esperança! Sair e acordar da anestesia que impede de ir ao encontro das pessoas que mais precisam! Sair e ter a coragem de olhar para os samaritanos caídos à beira da estrada. Sair para tantas outras necessidades que a vida carece. E ter a coragem de lutar por "Terra, Teto e Trabalho".

Francisco nos adverte para que não deixemos os pobres sozinhos. Essa dívida é de todo o povo de Deus que *"com a criação geme como que em dores de parto" por uma sociedade centrada no poder e no dinheiro, que gera uma multidão cada vez mais pobre, e mata sobretudo pobres, negros e jovens.*

Seu clamor ecoa na América Latina e no Caribe para o mundo, quando disse aos leigos e aos sa-

cerdotes de Buenos Aires: "Saiamos, saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!" e continua, *"prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: "Dai-lhes vós mesmos de comer"* (Mc 6, 37), (cf. EG, 49).

Para bem viver a dimensão da missionariedade e da busca do Bem viver as comunidades devem refletir: a) de onde precisam sair? b) para onde sair? c) quais as estratégias para uma Igreja "em saída"? É fundamental considerar que qualquer ação precisa de um mínimo de planejamento.

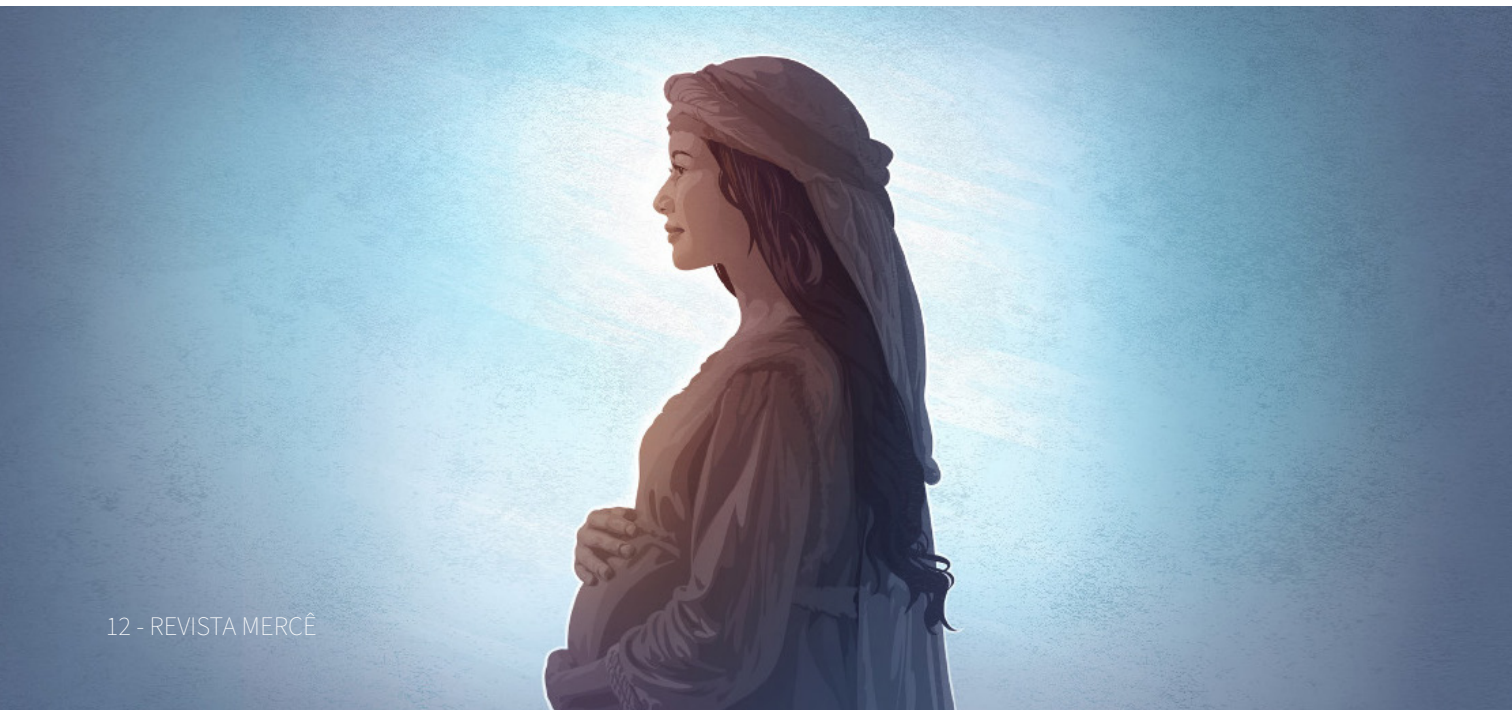
COMUNIDADES MISSIONÁRIAS E O BEM VIVER

Maria e José formaram a primeira comunidade missionária! Em José, também, podemos encontrar o modelo dos discípulos missionários que anunciam o Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo, e não incorrem no erro de anunciar a si mesmo. O Papa Francisco comenta que

"Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação. A todos eles, dirijo uma palavra de reconhecimento e gratidão" (PC).

José colocou-se inteiramente ao serviço do plano salvífico e sua grandeza consiste no fato de ter sido o esposo de Maria e pai adotivo de Jesus. A atitude amorosa de José traz características belíssimas, citadas pelo Papa Francisco. O pai de Jesus é "Pai amado", "Pai na ternura", "Pai na obediência", "Pai no acolhimento", "Pai com coragem criativa", "Pai trabalhador" e "Pai na sombra". (PC)

Entre os diversos grupos que seguiam Jesus formandos a partir dos seus familiares, amigos e da multidão, destacamos o grupo





Maria e o menino Jesus

das mulheres. Elas caminharam com Jesus de Nazaré à Jerusalém. No sofrimento aos pés da cruz e na alegria da Ressureição. Os textos bíblicos não demonstram claramente esse Movimento de Missão e de discipulado delas, no seguimento e na fidelidade a Jesus e ao Reino de Deus.

Ainda hoje são as mulheres a força vital da Igreja. É urgente encontrar saídas para uma participação mais efetiva da mulher na Igreja, e na sociedade. É tarefa de todas e de todos promover uma teologia da mulher, afirma o Papa Francisco.

Vivemos em tempos de pandemia do Coronavírus. Muitas famílias e comunidades cristãs se reinventaram na missão e no discipulado, no cuidado e na ternura. Outras se isolaram por falta de acesso aos meios virtuais, ou porque foram afetadas por tantas necessidades e pela própria doença, ou mortes na família.

É preciso ter a coragem de abrir os olhos e tirar a cegueira que impede de ver o projeto de Deus acontecendo nos gestos de solidariedade, nas iniciativas que criam pontes que aproximam pessoas de diferentes culturas e raças, com o objetivo de colaborar com o Criador com o *"novo céu e nova terra"* onde a justiça e a paz possam se abraçar.

Maria e José fizeram a sua parte, assumiram seu compromisso de amor-doação. Maria e as mulheres do Movimento de Jesus permaneceram firmes no seguimento, ou seja, aderiram a Jesus e não a outros projetos de morte. Hoje cabe às mulheres e aos homens de fé, irmanados em Jesus, na sua Aliança de Amor firmada na Sua entrega na Cruz, assumir o cuidado com as e os sofredores e com a criação, a

CASA COMUM.

Na dinâmica do Bem-Viver , os discípulos missionários de Jesus Cristo devem lançam seu olhar sobre as estruturas da sociedade, e deixarem-se questionar se a concretização Projeto de Deus de vida para todas e todos, tem sido prioridade na missão dos batizados, ou se o individualismo e as injustiças são as que predominam.

Boff comenta que o caminho para resgatar a esperança depende de cada um. *"Seja uma semente do novo. Comecem vocês a criar o novo. É da semente que vem as raízes, as copas, os troncos. O pior que podemos fazer é não fazer nada. Como nunca antes, a história nos conclama para um novo começo, para um modo sustentável de viver. Todo ser humano tem direito à terra, teto e trabalho. O Papa diz isso por quatro vezes na Encíclica. Não podemos esperar nada de cima, porque de cima só vem exploração"*, finalizou.

O que a Virgem e Mãe Maria, movida pelo Espírito que acolheu o Verbo da Vida tem a nos dizer sobre esse cuidado com a Casa Comum e o Bem Viver? A Laudato Si nos ensina que o cuidado com a casa comum nos põe em sintonia com uma verdade escandalosa e que nos provoca a tomar uma atitude: a abordagem ecológica nos leva a uma abordagem social. Isto significa que, quando nos deparamos com questões ecológicas, escutamos o clamor da terra como clamor dos pobres da terra.

Esses são os que mais sofrem (LS, n. 49). Maria no elevou um clamor ao Pai, que ainda hoje pode





Virgem Maria de Azul

ser dirigido para que todas as pessoas despertem para o compromisso com a criação de Deus, com a vida e a dignidade do ser humano e de toda a criação. É importante destacar que esse compromisso e missão é de todos.

CONCLUSÃO

Dedicar-se a uma causa e buscar todos os meios para colocá-la em prática exige do ser humano um enorme comprometimento. Como disse dom Helder Câmara: "Abraçar uma grande causa, ser-lhe fiel, sacrificar-se por ela, é importante como acertar a escolha da vocação" .

Bento XVI na Verbum Domini convida todos os cristãos a fazer uma belíssima experiência: "Portanto, exorto todos os fiéis a redescobrirem o encontro pessoal e comunitário com Cristo, Verbo da Vida que Se tornou visível, a fazerem-se seus anunciadores para que o dom da vida divina, a comunhão, se dilate cada vez mais pelo mundo inteiro. Com efeito, participar na vida de Deus, Trindade de Amor, é a alegria completa (cf. 1 Jo 1, 4). E é dom e dever imprescindível da Igreja comunicar a alegria que deriva do encontro com a Pessoa de Cristo, Palavra de Deus presente no meio de nós" (VD, 1).

Se o cristão não faz a experiência de enamoramento, de encantamento por Deus, como fez Maria de Nazaré, a "saída" não será missão. É necessário fazer a experiência de "avançar para águas mais profundas" (cf. Lc 5,4), na pedagogia de Jesus que ensina pelo Caminho, cura os doentes, acolhe os estrangeiros e se doa por inteiro "para que todos tenham vida" (cf. Jo 10,10). É preciso permitir cristianizar-se.

Maria se encantou por Deus,

avançou como peregrina na fé no Caminho de Jesus, por isso ela é geradora de vida, da vida de Jesus, e geradora de vida dos filhos na fé. Deixemo-nos encantar pelo testemunho da jovem e leiga, Maria de Nazaré, esposa de José, e Mãe de Jesus, ela que "com os olhos postos em seus filhos e em suas necessidades, como em Caná da Galileia, Maria ajuda a manter vivas as atitudes de atenção, de serviço, de entrega e de gratuidade que devem distinguir os discípulos de seu Filho" (DAp, 272). Ela que viveu a dimensão missionária e profética como amiga de Deus, ainda hoje "cria comunhão e educa para um estilo de vida compartilhada e solidária, em fraternidade, na atenção e acolhida do outro, especialmente se é pobre ou necessitado" (DAp, 272).



CÉLIA SOARES DE SOUSA
Mestre em Teologia pela PUC-SP e especialista em Mariologia pela Faculdade Dehoniana e Academia Marial de Aparecida

BIBLIOGRAFIA

Documentos do Magistério

BENTO XVI. Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini. São Paulo: Paulinas, 2010.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja. In: Vaticano II Mensagens, Discursos e Documentos. São Paulo: Paulinas, 1998.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade. Sal da Terra e luz do Mundo (Mt 5,13). São Paulo: Paulinas, 2016 (Documentos da CNBB 105).

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe Documento de Aparecida. São Paulo: Paulinas, 2007.

FRANCISCO, Papa. Carta Apostólica Patris Corde. São Paulo: Editora Paulinas, 2021.

_____. Carta Encíclica Laudato Si. São Paulo: Editora Paulinas, 2015.

_____. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium do santo padre Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

Sites consultados:

BOFF, Leonardo. Leonardo Boff aponta caminhos de esperança para um mundo do bem viver. In: https://www.cese.org.br/acervo/2017/dialogo-com-leonardo-boff-reune-mais-de-500-pessoas-no-museu-de-arte-da-bahia/.

FRANCISCO, papa. Mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2021. In: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20210106_giornata-missionaria2021.html.

KLAUS, Canísio. Missões a partir da Conferência de Aparecida. In: https://www.cnbb.org.br/missoes-a-partir-da-conferencia-de-aparecida.

KUZMA, Cesar. Francisco incomoda; aparecerão mais divergências. In: http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/563537-cesar-kuzma-francisco-incomoda-aparecerao-mais-divergencias.

LESBAUPIN, Ivo. Para salvar a humanidade do desastre: "o bem viver". In: http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/579449-para-salvar-a-humanidade-do-desastre-o-bem-viver

SANTOS, Claudiano Avelino dos. Solidariedade Considerações à luz da Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco. In: https://www.vidapastoral.com.br/edicao/solidariedade-consideracoes-a-luz-da-enciclica-fratelli-tutti-do-papa-francisco/.

SOUSA, Celia Soares. Maria, Mãe e Virgem nos inspira ao cuidado com a criação. In: https://www.a12.com/academia/artigos/maria-mae-e-virgem-nos-inspira-ao-cuidado-com-a-criacao.

RAMPON, Ivanir Antonio. Dom Helder Câmara, e as juventudes. In: https://www.vidapastoral.com.br/edicao/dom-helder-camara-e-as-juventudes/.



Stêvão Randolfo

Frei Rogério Soares, idealizador do Programa Coração Aberto

PROGRAMA CORAÇÃO ABERTO

O PROGRAMA INICIADO NA PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E NOSSA SENHORA DAS MERCÊS ACONTECE NA PONTA DA ASA SUL, PRÓXIMO A TRADICIONAL VILA TELE BRASÍLIA.

Curiosamente, esta região é circunvizinha do metrô quadrado mais valorizado da república e do maior ponto de concentração de pobres e venda de drogas da parte meridional da capital federal.

Idealizado pelo Frei Rogério Soares, padre religioso da Ordem Mercedária, o Programa Coração Aberto é a materialização da benignidade cristã e suas obras de misericórdia corporais e espirituais.

Por meio de parcerias com instituições públicas e privadas, o Coração Aberto proporciona acesso a atendimento em saúde, vagas de acolhimento para tratamento da dependência química, informação e garantia de direitos, encaminhamento a rede sócio assistencial, inclusão em projetos de geração de renda com investimento social, doação de cestas básicas emergenciais e peças de roupa, capacitação empreendedora, empregabilidade e educação financeira, bem como pesquisas e políticas públicas. As demandas são organizadas de acordo com escuta sigilosa e qualificada.

Vivemos tempos de intensas relações, tão intensas quanto efêmeras, especialmente quando se tratam

das relações produzidas mediante contato com substâncias psicoativas, ou mesmo da ligação intrínseca de jogatina, pederastia, luxúria, crime ou vilania à produção cerebral de dopamina. Esses cativeiros mentais não poucas vezes, por diversas razões, evoluem para problemas operacionais que subjugam o agente e seus mais próximos entes (no Brasil, cerca de 1/3 dos ilícitos cometidos são diretamente relacionados a drogas).

O Programa Coração Aberto é constituído do carisma da Ordem de Nossa Senhora das Mercês de libertar os cativos. A partir da iniciativa do pároco fundador da Pastoral do Empreendedor com o apoio de confrades mercedários, colaboradores da Paróquia e profissionais voluntários de diversas áreas, busca-se a liberdade entendida como sinônimo de felicidade. Imbuídos da missão de ir onde necessidade há ou a obediência mandar, cada vez mais assistentes sociais, psicólogos, dentistas, médicos ginecologistas, endocrinologistas, oftalmologistas, advogados e demais ativistas juntam-se a esta companhia.



Stevão durante atendimento do Programa Coração Aberto


Pessoas atendidas no Programa Coração Aberto


Pessoas atendidas no Programa Coração Aberto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

E SILVA, Frei Elionaldo Ecione, O. de M. Voto de Sangue. 1.Ed, São Paulo: Chiado, 2020, p. 15.

RAPOSO, Frei Fernando Cascón, O. de M. História da Ordem de Nossa Senhroa das Mercês. 1.Ed. Brasília, 2018 (Província Mercedária do Brasil). p. 98.

JUBIELU DE PRATA SACERDOTAL

PE. SEBASTIÃO ANANIAS LINO

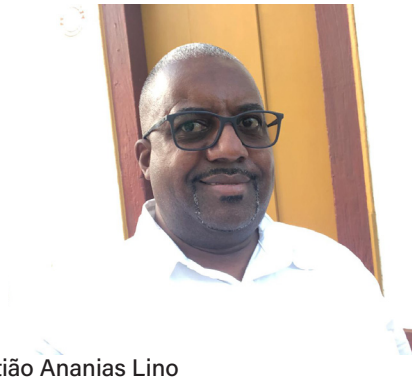
IRMÃO MAIOR DA ORDEM DAS MERCÊS
(29/06/1996 – 2021)











Pe. Sebastião Ananias Lino

Pe. Sebastião Ananias Lino nasceu em Oliveira, em 20 de Julho de 1968, filho de Sebastião Lino e Lázara Simão Lino. Tem mais nove irmãos. Seu pai é natural de São Francisco de Paula e sua mãe é de Oliveira. Foi batizado por Pe. Nylson no dia 20 de Agosto de 1968. Aos sete anos de idade, mudou com a família para Itabirito, por motivos de trabalho do seu pai. Estudou o Ensino Fundamental em Itabirito e Passa Vinte. No Ensino Médio, cursou Técnico em Contabilidade e fez parte das primeiras turmas formadas neste curso em Santo Antônio do Amparo. Trabalhou em lavouras de café, oficina mecânica, vidraçaria, confecção, engraxate, porteiro, garçom e no escritório de um posto de combustível.

O despertar vocacional aconteceu em duas etapas: quando era adolescente e residia em Passa Vinte (Zona da Mata), ocasião em que foi coroinha e se maravilhou com o estilo alegre e jovial do Pe. Wilson do clero de Juiz de Fora; depois, na fase da juventude participando do grupo de jovens em Santo Antônio do Amparo e imbuído do desejo de auxiliar Monsenhor José Alves Vilaça, já idoso e enfermo.

Em 1989, Dom Francisco Barroso Filho enviou os vocacionados Sebastião e Lúcio ao Seminário de Mariana, onde estudaram Filosofia. Em 1992, o jovem Sebastião iniciou o curso de Teologia, no Seminário Provincial Coração de Jesus, PUC-Minas, em Belo Horizonte. Recebeu os primeiros ministérios de Leitor e Acólito na sua terra natal, na Paróquia São Sebastião, em julho de 1995. Neste mesmo ano, em Carmo da Mata, no dia dois de dezembro, foi ordenado Diácono por Dom Francisco Barroso Filho. Exerceu o diaconato em Santana do Jacaré, junto aos padres Nagib Gibran e Isidro Caldeira Vale. Recebeu a Ordenação Presbiteral em Santo Antônio do Amparo, em 29 de junho de 1996. Escolheu como lema para sua vida sacerdotal a passagem do Salmo 99: "Servi ao Senhor com alegria".

PRIMÍCIAS SACERDOTAIS

Exerceu as primícias do ministério sacerdotal em Santana do Jacaré como pároco e na Paróquia do Sr. Bom Jesus (Campo Belo), na condição de Vigário Paroquial. Deixou

em Santana as pastorais organizadas, a implantação do dízimo, aquisição de veículo para paróquia, reforma da casa paroquial e da matriz. Recebeu o título de cidadão honorário santanense, no dia 04 de Julho de 1998.

Em 1999, foi transferido para Piracema. Nesta ocasião, foi também Administrador Paroquial de Passa Tempo, durante nove meses. Em Piracema, além dos trabalhos pastorais, foi professor de Educação Religiosa e Filosofia. Reorganizou as pastorais. Manteve bom relacionamento com saudoso Pe. Basílio. Recuperou a Casa Paroquial. Recebeu o título de cidadania honorária de Piracema em 28 de Dezembro de 2001.

PE. SEBASTIÃO NA PARÓQUIA DE CARMÓPOLIS

Sua transferência para Carmópolis se deu em quinze de Outubro de 2002. Seu trabalho na Paróquia Nossa Senhora do Carmo foi marcado pela alegria, simplicidade e zelo pelas coisas de Deus, principalmente as festividades religiosas e sermões na Semana Santa. Implantou na Paróquia Encontro de Casais com Cristo (ECC), EAC (Encontro de Adolescentes com Cristo), além da dedicação à Pastoral Familiar. Preparou as ordenações sacerdotais de Pe. Betinho, Pe. Claudiney, Pe. Romualdo e Pe. Alyson. Coordenou junto com os Conselhos Paroquiais a Reforma e restauração da Igreja Matriz, das Capelas dos Passos, de São Pedro (Pará), do Bom Jardim das Pedras, Laje, Gerais e Paciência. Construiu novas capelas nas comunidades: Japão Grande, Pará e Olhos d'água.


Padre Sebastião durante celebração Eucarística

Recebeu o título de Cidadão honorário carmopolitano, em dezoito de Junho de 2004. Neste mesmo ano, acolheu as Santas Missões Redentoristas na Paróquia. Tempo forte de graça, conversão, surgimento de novas lideranças e de duas comunidades (Santa Rita de Cássia e São Brás), a paróquia teve um reavivamento pastoral. Foi provedor da Santa Casa de Misericórdia de 2007 a 2010. Seu pastoreio fecundo em Carmópolis por mais de oito anos, tornou-o estimado pelos fiéis da cidade e da zona rural.

PÁROCO DO SENHOR BOM JESUS, EM CAMPO BELO

Em 2011, assumiu a Paróquia Senhor Bom Jesus de Campo Belo, a pedido de Dom Miguel. Naquela Comunidade paroquial organizou a Equipe da Semana Santa; deu continuidade às obras de construção das igrejas Santa Cruz, São Luiz, Mãe Rainha e Nossa Senhora de Fátima (zona rural).

Formou as comunidades: Santa Teresinha (conseguiu terreno e iniciou construção da igreja), Sagrada Família, Divino Espírito Santo, São João Batista e São Vicente de Paulo. Organizou a comunhão diária para os enfermos da Santa Casa; revitalizou as pastorais, movimentos e serviços; fortaleceu os conselhos paroquiais; acolheu as Aldeias de Vida; Acompanhou como diretor espiritual o surgimento da Comunidade Luz e Vida,





que aguarda aprovação eclesiástica, reabriu a matriz (velha); promoveu a reforma da nova matriz.

Planejou, programou e celebrou o Jubileu de 200 anos da Paróquia (1818 – 2018), com lançamento de livro sobre a história da Paróquia, concurso do hino do padroeiro e realização das Santas Missões Redentoristas, com suas 4 fases: Missão da Visitação (tempo de organização), Missão nas famílias; Tempo forte de Evangelização (presença dos missionários redentoristas) e Pós-Missão, vida de Igreja, comunhão, tempo de perseverança.

Solicitou junto à Câmara Municipal e conseguiu aprovação do dia 06 de Agosto, como dia do feriado municipal do Senhor Bom Jesus. Foi agraciado pela Câmara Municipal, com a Moção Legislativa em 2015.

Seu ministério em Campo Belo ficou marcado pela alegria e proximidade com o povo, liturgias bem preparadas, homilias profundas e de fácil compreensão, alegria de servir, acolhida aos padres, seminaristas e religiosos. Em Campo Belo desde que assumiu a Paróquia, todos os anos celebrou seu aniversário de ordenação, realizando o Arraial do Padre, como momento de confraternização e interação do padre com os fiéis. Merece destaque sua convivência com Pe. Cornelius, formando uma dupla dinâmica na condução pastoral e espiritual da Paróquia. Será lembrado como o Padre do Jubileu 200.

MINISTÉRIO EM OLIVEIRA

Em Março de 2019, foi transferido para Paróquia São Sebastião, em Oliveira. Depois de ter contato com as comunidades rurais e urbanas, pastorais e movimentos, ampliou o Conselho de Pastoral, criou a Comissão Missionária Paroquial (COMIPA). Organizou a profissão dos votos perpétuos de Irmã Fernanda, com a realização de missões nas comunidades rurais e urbanas. Realizou o Arraial do Padre, na ocasião do aniversário de sua ordenação presbiteral; Dinamizou as pastorais; celebrou com entusiasmo a Festa de São Sebastião em Janeiro de 2020. Nesse tempo de pandemia, continua dando assistência às comunidades, aos enfermos, enlutados e empobrecidos. Promoveu a Pastoral da Comunicação que muito tem contribuído com a evangelização. Introduziu o Santíssimo Sacramento nas capelas rurais para que os fiéis possam alimentar a espiritualidade cristã. Mostra-se contente na paróquia onde nasceu e tem procurado conviver bem próximo de seus paroquianos.



Padre Sebastião

IRMÃO MAIOR DA ORDEM DAS MERCÊS

Desde 2002, mantenho uma relação de amizade com os frades mercedários, aos quais acolhi nas comunidades paroquiais de Carmópolis, Campo Belo e agora em Oliveira para os trabalhos missionários, ora na Semana Santa, ora nas festas dos padroeiros, ou em outras ocasiões. A convivência com os mercedários levou-me a beber da espiritualidade libertadora mariana e dos santos da Ordem. Interessei-me mais pelo trabalho das pastorais Carcerária e Sobriedade. Através do amigo Frei Reginaldo, pude conhecer e conviver com vários seminaristas e padres mercedários. Participei do Primeiro Congresso Pastoral Mercedário, realizado em Aparecida. Fui ao encerramento do Segundo Congresso em Belo Horizonte. Em 12 de Janeiro de 2019, na cidade de Brasília, tive a honra de ser agraciado com o título de Irmão Maior da Ordem da Bem Aventurada Virgem Maria das Mercês da Redenção dos Cativos, recebendo o privilégio de participar em todos os ofícios divinos, orações, penitências e demais boas obras que os religiosos realizam e praticam na Província do Brasil. Minha imorredoura gratidão e pedido de oração aos irmãos mercedários!

PALAVRA DE GRATIDÃO DO JUBILANDO

"Servi ao Senhor com alegria". Eis meu lema de vida sacerdotal, inspirado no Salmo 99. Nestes 25 anos de serviço à Igreja que tanto amo, sou grato a Jesus Cristo que me chamou para o ministério presbiteral, ao Espírito Santo que me ungiu e consagrou, ao Pai que me sustenta em todos os momentos e circunstâncias. Como é grande meu amor a Deus! Obrigado, Senhor, por tudo que sou, pelo pouco que tenho e pela graça do sacerdócio ministerial. Agradeço e suplico a Nossa Senhora de Oliveira sua proteção, amor e carinho. Maria, Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote, roga a Deus por mim e por todos os bispos, padres e diáconos.

À minha amada família, obrigado por tantos ensinamentos, pela partilha, confiança, respeito, amor, comunhão e pela presença confortadora nos bons e maus momentos da vida. Saibam que meu amor por todos vocês é incondicional. Pai, muito obrigado por não deixar faltar o pão de cada dia em nossa mesa; mãe gratidão imensa por ser minha grande professora, ensinando-me, dentre tantas coisas, a ser simples, humilde, generoso e acolhedor.

Agradeço a Dom Francisco Barroso Filho que me acolheu como vocacionado, enviou-me para o Seminário, conferiu-me o Sacramento da Ordem e sempre me apoiou, corrigiu, motivou e confiou como verdadeiro pai e amigo. Dom Barroso receba minha eterna gratidão e preces sacerdotais.

Ao Dom Miguel, meu bispo, obrigado pela amizade, confiança, respeito, orações e partilha das preocupações pastorais. Deus o abençoe querido bispo com saúde, sabedoria e disposição para o pastoreio.

Aos irmãos padres, diáconos, religiosas e seminaristas, continuemos firmes no caminho da unidade, da comunhão e do serviço ao povo de Deus. Perseverança para todos nós.

Nasci no dia da amizade, 20 de julho, agradeço a Deus pelos incontáveis amigos e amigas que tanto me ajudam a ser quem sou. Aos amigos, a certeza de minha oração e atenção.

Gratidão também aos fiéis das comunidades paroquiais onde fui pároco: Santana, Piracema, Passa Tempo, Carmópolis, Campo Belo e, hoje, Oliveira. Vocês fazem parte dessa história e celebram comigo esse momento de Ação de Graças. Aprendi a ser padre com vocês. Perdão pelas minhas falhas, limitações e pecados. Eu que tantas vezes, pelo sacramento da Penitência, os perdoei em nome de Deus, hoje humildemente peço o perdão de cada um. Jubileu é tempo de conversão, mudança e derramamento da graça de Deus. Trago todos no meu coração sacerdotal. Aos meus amados paroquianos de São Sebastião, sintam todos amados e acolhidos por seu pároco. A amizade de cada um é tesouro de valor incalculável, a oração de vocês é combustível que me faz caminhar, o respeito, empenho, dedicação e serviço prestado ao Reino me ajudam a ter certeza que Deus está no meio de nós. São Sebastião, nosso padroeiro, nos livre da guerra, da fome, da pandemia e de todo tipo de peste!

ORAÇÃO CONFIANTE DO JUBILANDO

Senhor meu Deus, ao celebrar este Jubileu de Prata Sacerdotal, dirijo a Ti minhas súplicas: ajuda-me a renovar diariamente o chamado; a ser cada vez mais acolhedor e amigo de todos; a perceber e providenciar o socorro às necessidades dos irmãos; a ser homem de oração diária para ser verdadeiro homem de Deus; a ser ponte que facilita o acesso; a seguir as pegadas do Bom Pastor que zela e dá a vida pelo rebanho; a ser misericordioso e humano com os que erram, pois sou pecador; a crescer na arte do relacionamento e na convivência fraterna; a celebrar com santo temor, reverência e alegria os sagrados mistérios.

Como poderei agradecer ao Senhor por tudo o que fez e faz em meu favor? Erguerei a hóstia santa e o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor. Cumprirei os meus votos ao Senhor na presença de seu povo reunido.

Nossa Senhora de Oliveira, Bem Aventurado São José e meu onomástico São Sebastião intercedei por mim em todos os momentos de minha existência e ao término de minha peregrinação neste mundo, acolhei-me nos átrios da morada celestial.

Como é bom ser padre, como é bom servir com alegria! Obrigado, Senhor, pelos meus 25 anos de vida sacerdotal! Tudo é graça.Amém!

Sua amizade é tesouro e sua oração é combustível.

Abraços com ternura! Bênção e Alegria!



Padre Sebastião com frei Reginaldo

FREI RAFAEL GOMES DOS SANTOS, O. DE M. CONCLUI CURSO DE MESTRADO

No dia 12 deste mês, dentro da novena da Beata Mariana de Jesus, tivemos a alegria de receber a comunicação da defesa de Mestrado em Teologia de Frei Rafael Gomes. Seu tema: A participação da assembleia dos fiéis na liturgia segundo a Constituição Conciliar Sacrossanctum Concilium.

Destaco tanto da citação das Normas Gerais de Nossa Ordem colocada acima como de outras partes das nossas Constituições, especialmente aquilo que nos fala o capítulo 7º da quarta parte cujo título é: A promoção cultural na Ordem: "O próprio ministério [...] exige de nós [...] uma preparação cuidadosa [...] para a exposição das ciências sagradas" (COM 133).

Com isso, queremos parabenizar nosso irmão frei Rafael Gomes pelo empenho, esforço e dedicação nos estudos e pela concretização de seu Mestrado em Teologia.





Missão em perspectiva: cultura urbana, pandemia e espiritualidade

A natureza da Igreja é missionária, atesta-nos o Concílio Vaticano II (cf. AG 2). Esta verdade encontra o seu fundamento primeiro no próprio Deus que é missão, visto que na sua intimidade trinitária há um movimento de envio: o Pai é aquele que envia; o Filho é o missionário por excelência – é sempre enviado; e o Espírito é a força na qual o envio acontece. Assim sendo, a Igreja como ícone da Trindade, é entendida à luz desta dinâmica de saída.

Olhando por este prisma, o papa Francisco tem nos chamado a ler todas as realidades eclesiais "em chave missionária" (EG 34), concentrando o anúncio do Evangelho no que há de mais belo e essencial (cf. EG 35), a fim de que recuperemos a compreensão mais límpida da Igreja como sendo "o lugar da misericórdia gratuita, onde

todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho" (EG 114). As cidades e a grande cultura urbana têm provocado o repensar pastoral-missionário, no sentido de exigir novas respostas diante de conjunturas completamente inesperadas. Aqui queremos chamar a atenção para as urgências que se impõem à missão a partir das realidades desta nova cultura, refletindo sobre o lugar da Igreja nas cidades; a nova convivência com a Pandemia da Covid-19 e, por fim, algumas perspectivas que se abrem nestes contextos.

Pensar a missão no contexto das cidades: perda de rumo?

O grande teólogo e missionário José Comblin, com linguagem profética, já constatava que as cidades não crescem mais em torno da Igreja e esta não pode desconsiderar este fato: "Todos os caminhos levavam para a Igreja paroquial. Tudo isso está se perdendo. Nas imensas massas humanas das grandes cidades, a Igreja Católica desaparece no meio de centenas de capelas (...) de outras religiões. O espaço já não pertence a Igreja católica" (COMBLIN, 2012, p. 445). Há uma profunda e evidente mudança cultural que é fruto das novas necessidades do homem e mulher pós-modernos. A cidade vai sendo desenhada de acordo com estes anseios e aí o catolicismo vai se acomodando e perdendo espaços: "O tempo está ocupado por outras coisas e o espaço ocupado por outras edificações" (COMBLIN, 2012, p. 445).

Além disso, nos grandes centros urbanos as Igrejas principais se tornam vizinhas de prédios, lojas e casarões antigos que, em linhas gerais, cedem espaço a grande vazio em dias e horários de culto. A paroquialidade geográfica parece não mais dar conta das exigências missionárias atuais. Isso se agrava se levarmos em consideração o lugar de habitação de nosso povo: de um lado, há os que vivem em novos condomínios, em bairros e prédios afastados e, de outro, os que estão em universos periféricos que se expandem horizontal e verticalmente (sem contar os que vivem nas ruas entre todos estes espaços). Nestes lugares a presença da Igreja é ínfima o que potencializa o surgimento de igrejas protestantes que se reúnem em núcleos e pequenas células como foi a proposta pri-



Vista aérea da cidade de Chigaco



Pintura de crianças repre

meira das CEB's, sem qualquer burocracia e com muita criatividade.

Isso posto é preciso ressaltar que o conservadorismo e uma eclesiologia de manutenção nunca foram tão perigosos e desnecessários como o são agora: enquanto há energia gasta com a incensação do ego tradicionalista há a perda de adesão à igreja católica. Com poucas exceções, nos lugares mais pobres, não são sacerdotes que têm consolado o povo.

Essa constatação exige da comunidade eclesial uma nova configuração a fim de que a própria Igreja consiga dialogar com todas as instâncias da cidade, sem perder o rumo. O Documento de Aparecida (DAp) já nos propunha e recomendava uma nova pastoral urbana que precisa ser "capaz de atender às variadas e complexas categorias sociais, econômicas, políticas e culturais"; desenvolver uma espiritualidade da gratidão e da misericórdia; abrir-se a novas linguagens a fim de encarnar o Evangelho na cidade; transformar a paróquia em comunidade de comunidades, abrindo-se à experiência de comunidades ambientais, integradas em nível supra paroquial e diocesano; possibilitar a formação e o sério engajamento dos leigos, a fim de que sejam protagonistas em todos os âmbitos decisivos da vida urbana; oferecer "atenção especial ao mundo do sofrimento urbano", entre outras indicações (cf. todo o tópico 517). De maneira mais radical, essa questão do sofrimento e da saúde mental – no ambiente urbano chamado ao isolamento – ganha evidência com a Pandemia do novo coronavírus. É missão da Igreja!

A convivência com a Pandemia e o novo jeito de ser Igreja.

Outra constatação de extrema importância e urgência é o fato de que, com a Pandemia, as pessoas redescobriram o aconchego da casa. Cresceu o número de reformas e melhorias para que ela fosse agradável e pudesse confinar as pessoas nos períodos de quarentena. Isso provocou uma explosão no universo delivery. Não se precisa sair de casa para nada: educação, entretenimento, lazer, farmácia, comida... tudo à distância de um clique. Nesse sentido também as redes sociais católicas cresceram. Desde o grupo de oração até à missa, tudo pode ser visto on-line. A pergunta fundamental é: quando tudo isso passar, como faremos a volta para as relações comunitárias? Como será a vida eclesial pós-álcool em gel? Ou, mais que isso, como não perder o



Pintura de Maria em bairro residencial

ardor missionário e a inquietação evangelizadora?

Um indicativo para o caminho é a volta àquilo que é próprio da Igreja, ou seja, ser uma mãe de coração aberto (cf. EG 46), um santuário de misericórdia, um verdadeiro "hospital de campanha" que não desarma suas tendas. Para tanto será de suma importância o investimento na formação dos futuros sacerdotes a fim de que compreendam que exercerão seu ministério em um tempo completamente marcado pelas consequências daquilo que hoje experimentamos em profundidade. Daí que a imagem de padre precisa ser redesenhada à luz deste novo jeito de ser Igreja, fazendo o devido diálogo entre o Evangelho, as demandas da cultura urbana e o sofrimento causado pelo vírus da Covid. Neste novo tempo, como nunca antes, será fundamental a inter-relação entre espiritualidade e saúde psicoemocional, inquietadas pelo ardor da missão.

PERSPECTIVAS:

Diante das constatações e do indicativo apresentados, abrem-se perspectivas para a missão que não têm o interesse de conclusão ou receita, mas de provocação para as comunidades refletirem. Trata-se de um exercício avaliativo que pode ser celebrado a partir de uma lógica de conversão: mudança de mentalidade, de atitudes e de opções. Para que isso se efetive, em primeiro lugar, não se pode olvidar da experiência de Deus, a qual todos somos chamados. Na linguagem de Aparecida, tal experiência é a do discípulo que se deixa envolver apaixonadamente pelo Mestre (cf. DAp 277). Em seguida, é preciso dar atenção à juventude e à pessoa idosa, sobretudo com os sofrimentos da Pandemia, especificamente o desemprego, o luto e a solidão urbana: cada pessoa precisa ser ouvida, acompanhada e acolhida. Por fim, como sinal de uma Igreja que abraça a missão como uma realidade intrínseca, é mister escutar Francisco: "desejo afirmar, com mágoa, que a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual" (EG 200). Aqui alarguemos o conceito de pobre, a fim de que o direcionamento espiritual e de escuta seja uma realidade contínua, inclusiva e abrangente, neste novo tempo que nos espera.



PE. PEDRO I. LEITE

Professor de Teologia da Missão na Universidade Católica de Pernambuco. Reitor do Seminário de Filosofia da Diocese de Garanhuns em Olinda – PE. E-mail: pedro.igor@unicap.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CELAM. Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Paulus; Paulinas: São Paulo-SP; Edições CNBB: Brasília-DF, 2007.

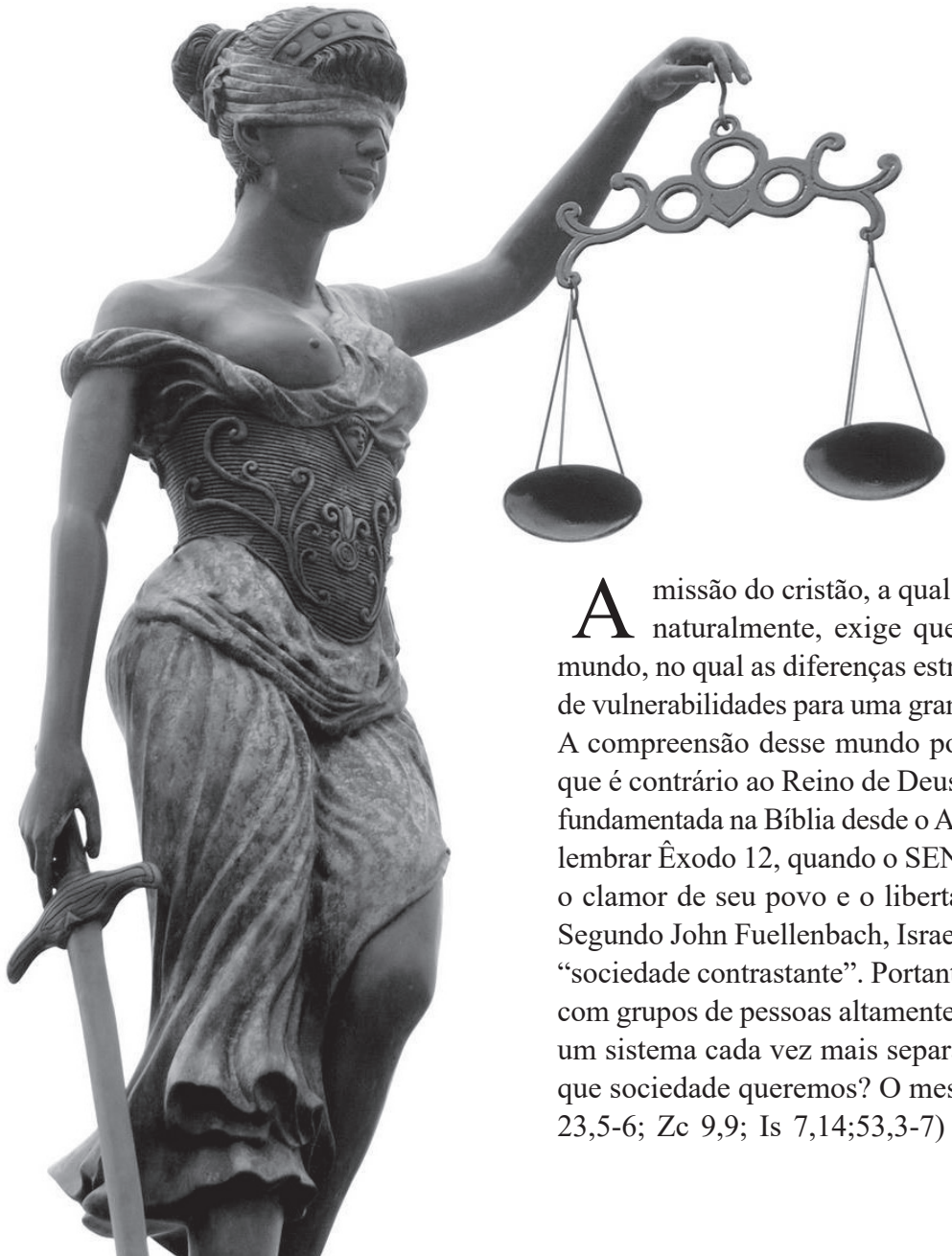
COMBLIN, José. O Espírito Santo e a Tradição de Jesus. (Obra póstuma). Nhanduti Editora: São Bernardo dos Campos-SP, 2012.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja. Paulus: São Paulo-SP, 2004.

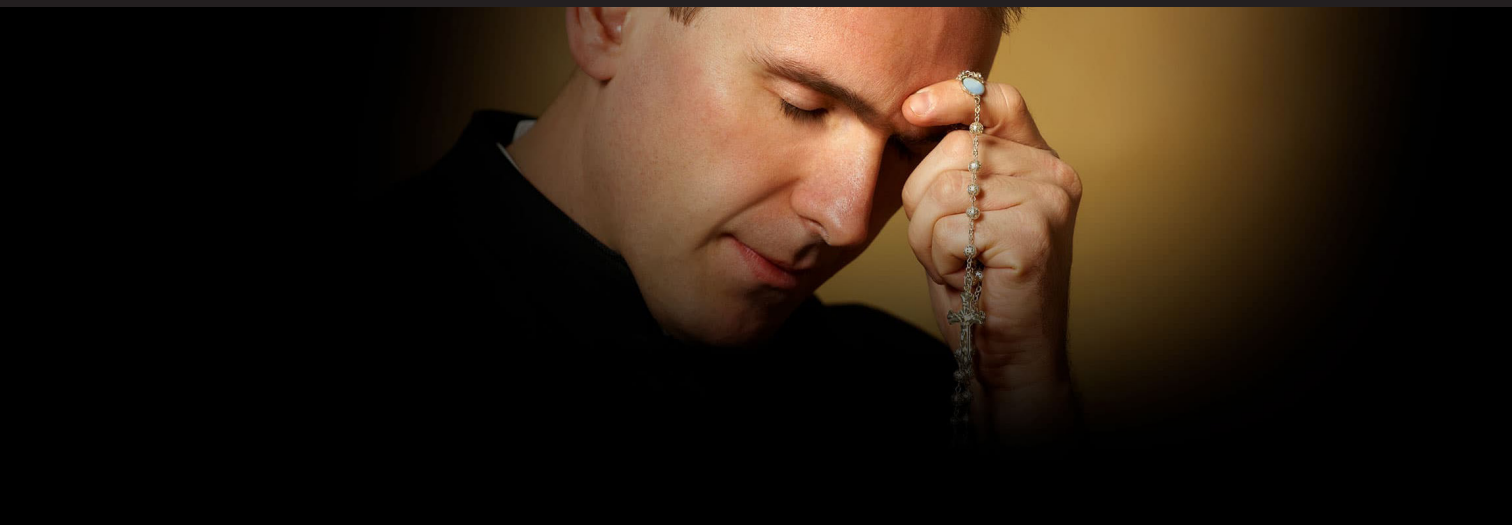
FRANCISCO. Evangelii Gaudim. A Alegria do Evangelho. Paulinas: São Paulo-SP, 2013.

IGREJA E SOCIEDADE, COMPAIXÃO E JUSTIÇA

"TORNAR O REINO DE DEUS COMPREENSÍVEL NAS DIFERENTES CULTURAS DO MUNDO"; E "VIVER OS PRINCÍPIOS DA PRÓPRIA VIDA DE JESUS, PRINCÍPIOS DE AMOR, JUSTIÇA E COMPAIXÃO EM UM MUNDO ONDE OS POBRES FICAM MAIS POBRES E OS POUCOS RICOS MAIS RICOS".

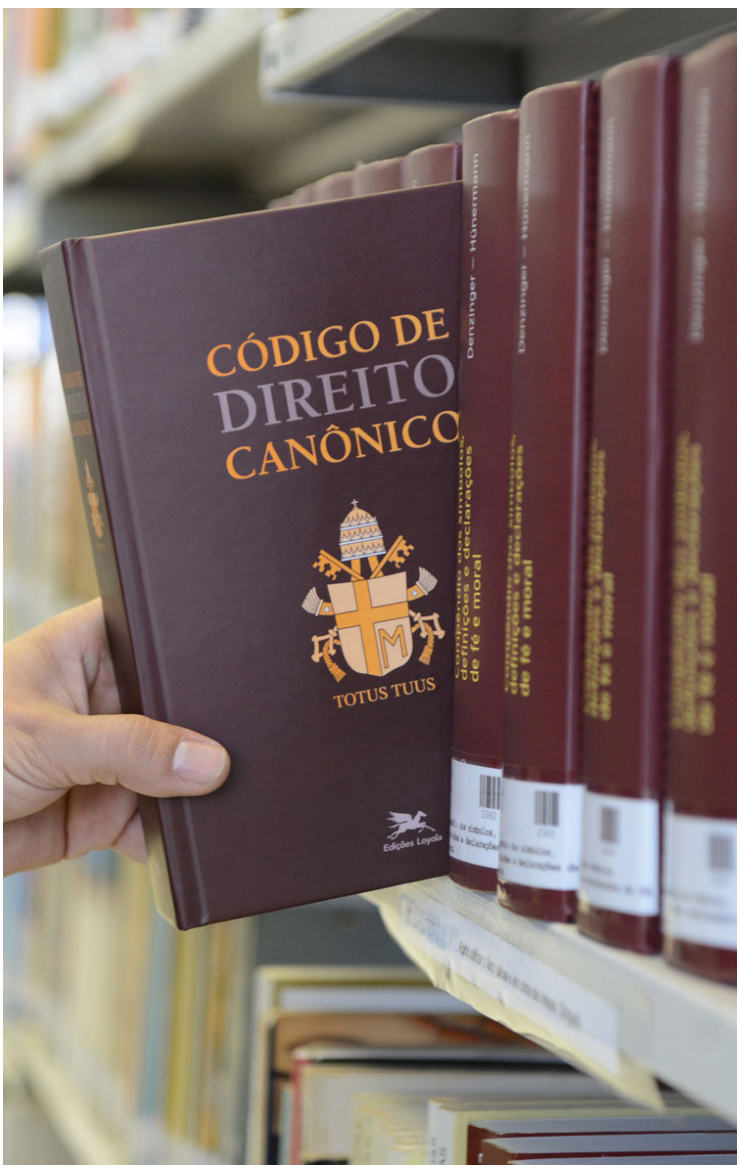


A missão do cristão, a qual deriva da missão da Igreja, naturalmente, exige que o missionário conheça o mundo, no qual as diferenças estruturais provocam situações de vulnerabilidades para uma grande parte dos filhos de Deus. A compreensão desse mundo possibilitará enxergar aquilo que é contrário ao Reino de Deus. Essa reflexão encontra-se fundamentada na Bíblia desde o Antigo Testamento (AT). Vale lembrar Êxodo 12, quando o SENHOR, Deus de Israel, ouve o clamor de seu povo e o liberta da opressão do cativeiro. Segundo John Fuellenbach, Israel poderia ser definida como "sociedade contrastante". Portanto, diante de uma sociedade com grupos de pessoas altamente vulneráveis, oprimidas por um sistema cada vez mais separatista, uma pergunta surge: que sociedade queremos? O messias anunciado pelo AT (Jr 23,5-6; Zc 9,9; Is 7,14;53,3-7) veio, chegou e mostrou o



Caminho, a Verdade e a Vida. Então, o leitor atento do Novo Testamento percebe a direção dos ensinamentos de Jesus Cristo, percebe que Ele envia seus escolhidos para anunciar o Reino de Deus e os faz entender que eles mesmos são e serão sinal às outras nações (Mt 28,16-20).

Ao acompanharmos as atitudes de Jesus junto a seus discípulos, através da Sagrada Escritura, percebemos o tipo de comunidade criada por Ele. O comportamento cristão ficou marcado de forma indelével nas comunidades primeiras como exemplo e/ou legado para o mundo. A comunidade dos discípulos de Jesus possuía valores pautados no modo de ser do próprio Jesus: justiça e compaixão. *"A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum"* (At 4,32). Os ensinamentos de Jesus, comunhão fraterna, fração do pão e oração (cf. At 2,42) dão a sequência teológica da formação da primeira comunidade cristã, dos discípulos de Jesus. A comunidade nasce da Palavra, esta gera comunhão fraterna, se aproxima do Senhor na fração do pão e vivencia a graça através da oração. Jesus acolheu o Plano de Deus para a salvação de Israel e o completou – inseriu um novo jeito de ver esses valores – e o destinou a toda a humanidade.



Código de Direito Canônico

A novidade política trazida por Deus ao mundo é de uma comunidade daquelas pessoas que servem em vez de mandar e que sofrem em vez de infligir sofrimento; daquelas pessoas cuja comunhão atravessa linhas sociais em vez de reforçá-las. Tal comunidade cristã, nova, na qual os muros não são derrubados pelo idealismo humano ou pelo legalismo democrático, e sim pela obra de Cristo, não é somente um veículo ou um fruto do Evangelho; ela é uma Boa-Nova. Ela não é meramente o agente da missão ou o grupo integrante de uma agência de missão. Ela é a própria missão.



Código de Direito Canônico

Jesus Cristo, fundador e fundamento da Igreja, com suas palavras e atitudes, anuncia uma novidade, um plano divino, o plano de seu Pai, o SENHOR, o Deus único criador de todas as coisas. Esse plano tem um objetivo muito claro: oferecer a salvação ao gênero humano, que ele mesmo chamou de Reino de Deus. A encarnação do Filho de Deus – Jesus Cristo – tem um porque, faz parte de uma grande missão, a salvação dos filhos de Deus. Essa missão se estende a todas e todos que fazem adesão a Jesus Cristo. O evento Cristo, traz em si uma complexa proposta, quem segue o Messias deve descobrir que o plano salvífico apresentado por Ele articula fé e vida.

A autocomunicação de Deus na história do povo de Israel foi feita em momentos de grandes dificuldades, Deus intervém na história em socorro ao ser humano, pois ouve o clamor do seu povo. Não é um Deus do poder político ou religioso, mas o Deus que se situa ao lado dos necessitados, o Deus fiel que se coloca em favor da vida. Todas estas características do próprio Deus se ampliam em Jesus Cristo e O confirma como Messias. Jesus é o Caminho para que se chegue ao Pai e este caminho passa pelo relacionamento com os irmãos, seus ensinamentos e suas práticas são em favor daqueles que estão excluídos pela sociedade e vivem à margem. O agir do Filho de Deus em sua humanidade revela o ser de Deus.

Algo importante a lembrar é o mandato de Jesus na hora de sua entrega total na cruz. Jesus coloca Maria sua mãe sob os cuidados de João, que ali representava seus discípulos e por conseguinte toda a humanidade. Maria é mãe dos discípulos, mãe de todas e todos na pessoa de João. Com isso, as relações já existentes se fortalecem e são ampliadas através das palavras do próprio Jesus.

A fé apostólica é a nossa fé, esperança e caridade. A Igreja é templo do Espírito, corpo de Cristo, sacramento universal de salvação e povo de Deus. E nesta perspectiva de continuidade da missão de Jesus Cristo podemos nos perguntar em que medida, nós cristãos, enquanto Igreja de Cristo temos sido agentes de resgate da pessoa humana que se encontra oprimida pelo sistema. Este, que na época de Jesus a própria lei reforçou a opressão, como a lei do puro e do impuro. E hoje, pode ser a lei do consumo ou a do não consumo, o que pode tornar uma pessoa visível ou invisível. Deus manifestou-se e deu os desígnios de seu projeto não apenas para Israel, mas para





Interior da Igreja católica

todas as nações.

A Igreja é sinal do Reino, é sacramento. Ao olhar para a Igreja percebemos sinal da presença do Reino. A prática de Jesus suscitou a fé em seus seguidores, nossa fé é apostólica, acreditamos a partir do testemunho dos apóstolos que afirmaram a ressurreição de Cristo e apresentaram o Cristo da fé. O Jesus da história não se separa do Cristo da fé, não se conhece nada sobre Jesus sem a fé. Sendo a fundação da Igreja messiânica e não histórica, tendo como fundador e fundamento Jesus Cristo ressuscitado e existindo continuidade, nos ajuda a ver na Igreja, hoje, o plano de Deus em constante construção. O mesmo anunciado por Jesus, o Cristo. O Senhor Deus escolheu Israel para ser seu povo, fez uma aliança com esse povo e agiu na história, mostrou seus desígnios e vontade. Ali já estava prefigurada a nova aliança que viria através da encarnação do Messias:

Eis que dias virão, oráculo de Javé, em que concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma aliança nova [...] Porei minha lei no fundo do seu ser e escreverei no seu coração. Então serei seu Deus e eles serão meu povo. Todos me conhecerão dos menores aos maiores, oráculo de Javé (Cf. Jr 31, 31-34).

A Igreja Católica Apostólica Romana caminha a mais de dois mil anos nesse mundo, o qual vem sofrendo transformações, influenciado por muitas descobertas científicas e tecnológicas. Aproveitemos esses aparatos para anunciar a Boa-nova. Mais próximo de nós do que a Igreja primitiva temos o Papa Leão XIII, em 1891, a promulgar a Doutrina Social da Igreja, que nasceu com base na Sagrada Escritura. Havia, naquele momento histórico, uma injustiça social bastante exacerbada, na qual a dignidade humana encontrava-se ameaçada nos seus direitos inalienáveis.

Podemos nos perguntar: o que fazer? Olhar para o Mestre Jesus. Nele enxergamos real preocupação com a dignidade da pessoa humana, sobretudo, quando ameaçada. No Sermão da Montanha, se visto e interpretado teologicamente, constatamos a síntese antropológica, ética e sociológica da ação de Jesus. A multidão necessitada o segue, ele a olha como se fossem ovelhas sem pastores, então as acolhe e as ergue. A lógica de Jesus é de quem vai ao encontro do outro por amor, aquele que se aproxima do necessitado. Jesus deu o exemplo de como exercer o poder e a autoridade. Não seria nenhuma aberração dizer que o pão é símbolo de toda necessidade existencial do ser huma-

no: alimento, educação, moradia, saúde. A busca pela recuperação das condições dignas para o ser humano é parte da missão daqueles que lê Jesus Cristo com as lentes do próprio Jesus de Nazaré.

O grande perigo está em separar FÉ E VIDA, isso cria dicotomia e, ao mesmo tempo, torna-se o grande desafio para quem assume a radicalidade do projeto do Reino de Deus. Especialmente, diante de uma sociedade extremamente consumista, onde o individualismo impera e torna filhos de Deus invisíveis. O problema não é a riqueza em si, mas como lidar com os bens, sem que se perca a compreensão sobre a destinação universal dos bens. O criador deixou todo o necessário para todos os seus filhos e filhas viverem dignamente. Os documentos da Igreja querem ensinar a lidar com a vida. Por exemplo, o Compêndio da Doutrina Social da Igreja (DSI), esse conjunto de ensinamentos que trata da vida em sociedade, está embasada na Revelação de Deus na história de seu povo. Vale lembrar, que o Magistério Pontifício passa por organismos como CELAM e CNBB no caso da América Latina e Caribe, continua nas dioceses e paróquias, as quais estão em contato próximo com todo o Povo de Deus, esse que é sujeito direto da DSI. Existe no mundo uma diversidade de condutas filosóficas e/ou ideológicas, muitas vezes ditadas por grupos poderosos capazes de manipular as populações. Nesse sentido, é preciso juntar fé e vida



Exortação Apostólica "Evangelii Gaudium

e nos fortalecermos na Palavra de Deus, pois, ideologias estão distantes da missão que Jesus Cristo deixou aos seus seguidores.

A Igreja é mestra, ensina fundamentada nos ensinamentos de Jesus e, também, discente, quando olha para a realidade do povo de Deus com caridade e aprende dele a melhor maneira de se aproximar da carne ferida do irmão. É preciso sentir o cheiro das ovelhas, tocá-las, estar com elas, como nos orienta o Papa Francisco na Exortação Evangelii Gaudium. Esta carta traz imagens do cotidiano para que fique mais bem entendido o quanto é importante enxergar as pessoas e aprender delas sobre o que elas precisam, bem como, ajudá-las a fazer um encontro alegre com Jesus Ressuscitado, isto é missão. A Igreja através de suas inúmeras maneiras de ensinar, lembra, também, a importância de olhar a pessoa em sua totalidade, assim, junta-se fé e vida. Muitas vezes, grandes discursos para grandes multidões correm o risco de se perderem. Os pequenos agrupamentos, sobretudo, em tempos de pandemia e distanciamento social, podem nos ensinar a estar próximos dos que realmente necessitam da presença humana.

Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, não se ouve a voz de Deus, não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Esse risco, certo e permanente, correm também os crentes. Muitos caem nele, transformam-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha de uma vida digna e plena, nem o desígnio que Deus tem para nós. Esta não

é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado.

A estrutura sociocultural, econômica e religiosa, dos dias de hoje, na qual os filhos de Deus vivem e, muitas vezes, sobrevivem afeta e traz prejuízos à sociedade como um todo. Haja visto, que as pessoas acabam por viverem em ambientes de insegurança, onde não há fraternidade, pelo contrário, há grande desejo de vencer o outro a qualquer preço. Aparentemente, nasce um ser humano capaz de dar permissão para que a competitividade dite as regras do jogo, crie situações em que a vida perde seu valor e resta um grande vazio difícil de ser preenchido, pois, o que se tem buscado não realiza o humano.

Enfim, é sabido que vivemos, freneticamente, em um tempo de mudança, ou melhor, em uma mudança de tempo, a qual já dura algum tempo. Em uma época de costumes e de valores que muitas vezes pode nos parecer, novamente, o caos. E há quem diga que diante do caos, a única solução seria o recomeçar. Num cenário de tragédia total, então, um novo sopro sobre as águas e as Palavras criadoras dariam uma nova oportunidade para o ser humano fazer diferente. Entretanto, para aqueles que creem no Deus da vida, no amor do criador que jamais abandonou seus filhos e filhas dirão: não, o Senhor Deus vem ao nosso encontro, perguntar, conversar, mostrar que há caminhos e que os homens e mulheres que acolheram sua Palavra são capazes de, a cada dia, aderir ao Seu filho Jesus, o Cristo e serão agentes transformadores de situações de injustiça, serão proclamadores da paz, da verdade e da justiça. Nesse sentido, os discípulos missionários apresentam Aquele que dá significado à vida de cada ser humano. Portanto, o Caminho já foi dado pela Revelação de Deus, muitos passos já foram dados por aqueles que acreditam verdadeiramente na Boa Nova e, por isso, se colocam em missão.

Lembremos aqui, a Campanha da Fraternidade de 2015, texto base n.59: "[...] A mensagem do Evangelho exige dos cristãos o direito e o dever de participar da vida da sociedade. Daí a importância do diálogo cooperativo fraterno e enriquecedor com a realidade social e as instâncias representativas da ordem social". As ações de cunho missionário são capazes de estabelecer diálogos fraternos e promoção de vida.

Dessa forma, o mundo pode e será melhor, o mundo caótico se levantará das cinzas sem tragédia total, por uma única razão, porque fomos criados pelo Amor. A essência do ser humano é amor, logo, o Deus da vida, fonte de amor, nos dá através de seu Espírito força e luz para a missão. E, a missão está aqui, nesta dimensão terrena, enquanto esperamos a vida plena. O ser humano foi criado para ser feliz, alegre e amar, visto que é criatura amada do SENHOR Deus, Criador.

Então, que sociedade desejas?



FRANCISCA CIRLENA C. O. SUZUKI

Mestra em Teologia pelo PEPG da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (PUC-SP); Bolsista CAPES; Bacharel em Teologia na área de Teologia Cristã pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção - PUC-SP. Licenciatura em Letras – Português, Inglês pelo Centro Universitário FIEO; e-mail: cirlenesuzuki@hotmail.com. Membra do Grupo de Pesquisa: Tradução e Interpretação do Antigo Testamento (TIAT), CNPq da PUC-SP. http://lattes.cnpq.br/2299448508401367.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1962-1965). 2.ed. São Paulo: Paulus, 2002.

FUELLENBACH, John. Igreja: Comunidade para o Reino. São Paulo: Paulinas, 2006.

FRANCISCO. SS. Evangelii Gaudium: a alegria do evangelho. Exortação apostólica do Sumo Pontífice Francisco. 2.ed. São Paulo: Paulus, Edições Loyola, 2014.

PONTIFÍCIO CONSELHO "JUSTIÇA E PAZ", Compêndio da Doutrina social da Igreja. Tradução: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 7.ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

YODER, John Howard. A People in the world: Theological Interpretation. In: Garret, James Leo (Ed.). The Concept of the Believer's church. Scottdale, Pennsylvania: Herald, 1969.

MADRE LÚCIA

FUNDADORA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MERCEDÁRIAS MISSIONÁRIAS DO BRASIL





Madre Lúcia com Dom Inocêncio e irmãs mercedárias

Lúcia Etchepare, fundadora da Congregação as Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil, foi filha de Pedro Etchepare e Maria Sótil Etchepare, nasceu em Carmelo, Uruguai, no dia 06 de julho de 1882. Entrou na Congregação das Irmãs Mercedárias do Divino Mestre em 1901. Foi transferida para Argentina, onde ela foi eleita várias vezes Superiora Geral da Congregação.

Madre Lúcia, depois conhecida simplesmente como Nossa Madre entre as irmãs no Brasil, foi uma mulher forte, apaixonada por Jesus, amável e muito amada.



Madre Lúcia com Dom Inocêncio e irmãs

A visita dela às comunidades era muito desejada e trazia alegria. Sua amabilidade nasceu da certeza que ela era muito amada por Deus, experiência cultivada com muita intensidade na sua vida de oração.

Esta relação com Deus fez dela uma pessoa de escuta, atenta aos apelos vindos na oração e da realidade. Em 1925, Madre Lúcia começa a sentir fortemente o desejo de fundar uma congregação missionária.

Iniciou-se então um período de doze anos de luta e de desfio, enquanto Madre Lúcia tentava compreender melhor o que Deus quis dela e como realizar a fundação. O desejo da missão era muito forte. Mesmo ocupando o cargo de Superiora Geral, ela continuou sonhando com uma congregação missionária.

Em meio aos muitos desafios que ela enfrentou, Nossa Madre conheceu em 1934 em Buenos Aires, D. Inocêncio López Santamaría, Bispo Mercedário de São Raimundo Nonato, Piauí. Ele contava a dificuldade da missão que ele exercia nos sertões do Piauí, da falta de sacerdotes e de religiosas e, consequentemente, as dificuldades na evangelização. Tudo isso confirmou o que ela já sentia: que era urgente fundar a congregação missionária para se dedicar exclusivamente à catequese (como se referia antes à evangelização), para preparar o povo para receber os sacramentos. Através da partilha de Dom Inocêncio, Madre Lúcia contemplou a realidade do Piauí. Cheia de compaixão, ela escutou o grito que nascia daquele chão e percebeu que é naquele lugar que ela devia realizar o apelo missionário que Deus já havia despertado no coração. Ela desejou fortemente que todos pudessem conhecer, amar e seguir a Jesus e compreendia que falta de esclarecimento na fé era uma forma de escravidão. Ao descrever seu sentimento em relação a isso, ela escreve: "Que dor!"

Nossa Madre conseguiu o apoio de Dom Inocêncio para a nova fundação e ela deixou a sua Congregação e chegou ao Brasil em 1937. Fundou a Congregação em São Raimundo Nonato, Piauí, em 10 de agosto de 1938.

Ela escreveu:

"O Brasil, como seus imensos campos desprovidos de operários, é e deve ser o campo onde espalharei





Irmã Mercedária diante foto de Madre Lúcia

a microscópica semente que, regada com graça e favores do Divino Missionário e de Nossa Santíssima Mãe das Mercês, frutificará pouco a pouco nas cálidas e sertanejas terras da Santa Cruz.”

Nossa Madre não levou em consideração as muitas dificuldades de vida no Piauí: a pobreza, as dificuldades de idioma e transporte, a falta d´água e de muitas outras amenidades de vida. Assumiu com serenidade todos os desafios, confiante na bondade e providência de Deus. Importante era a missão no campo, anunciar a Boa Nova do amor de Deus aos empobrecidos no sertão piauiense.

Na vida e vocação de Nossa Madre encontramos, entre tantas outras, uma característica evangélica bem marcante: a itinerância. Ela sabe que a missionariedade exige a capacidade de ir ao encontro do outro, romper com a passividade, estar onde estão aqueles que ninguém assiste atuar nas fronteiras, marcar presença nas situações onde a fé, a vida e a liberdade se encontram ameaçada.

Vê-se, portanto, que todo desejo e iniciativa de Madre Lúcia brotavam de um coração ardente, apaixonado, transbordando de amor e desejoso de possibilitar a outros essa experiência. Queria “levar a todas as almas uma chama do amor divino”. Quer dizer, seu desejo, seu sonho, seu empenho é possibilitar que todos e cada um façam a experiência de encontro profundo com o Deus da vida e da liberdade e tenham condições de viver sua dignidade de imagem e semelhança de Deus.

Nossa Madre faleceu em Salvador, Bahia, 17 de julho de 1961, mas continua viva no coração das irmãs que com ela conviveram e que partilham do mesmo ideal de vida religiosa missionária e de seguimento a Jesus Libertador.

Serviço de animação Vocacional
Responsável: Ir. Ana Maria

WhatsApp

Contato: (71) 996479664 / (71) 3334-8033
Endereço: Travessa Lydio de Mesquita, 68 - Rio Vermelho Salvador - BA, 41950-420

PRIMEIRO BISPO DE CAMPO MAIOR

CENTENÁRIO DE DOM ABEL



Uma Missa celebrada na Catedral de Santo Antônio (Campo Maior-PI) na manhã desta segunda, dia 14 de Junho, marcou as comemorações pelo centenário de Dom Abel Alonso Núñez, primeiro bispo da Diocese de Campo Maior. A celebração foi presidida por Dom Francisco de Assis, atual bispo diocesano, e concelebrada por Dom Juarez Sousa, bispo de Parnaíba-PI, bem como pelo clero.

Em sua fala inicial, Dom Francisco agradeceu por todo o legado deixado: “Damos graças a Deus pelo pastoreio dele durante 24 anos nestas terras missionárias da Diocese de Campo Maior. Graças a Deus pelo seu trabalho, pelas vocações sacerdotais. Ele deu a diocese os primeiros padres. Ele estruturou a diocese para o tempo de hoje e ele cuidou dos pobres, dos doentes, com um amor especial por algumas comunidades que expressavam uma maior vulnerabilidade”, afirmou.

A homilia foi preferida pelo pároco da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de José de Freitas-PI, Monsenhor Paulo Mateus.

A homilia foi preferida pelo pároco da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de José de Freitas-PI, Monsenhor Paulo Mateus. Segundo ele, devemos ser gratos ao trabalho deixado pelo primeiro bispo, e deu seu testemunho: "Sou muito grato pelo que Dom Abel fez, não somente por mim, mas por todos aqueles que batiam em sua porta. (…) Hoje sou padre, sou sacerdote, graças a Deus e a Dom Abel que depositou a sua confiança na minha pessoa. Que Deus no Seu amor, na Sua Bondade e Sua misericórdia possa estar participando do convívio e da comunhão dos Santos", disse.

Algumas crianças representando o Lar da Criança Dom Abel participaram da celebração realizando preces e realizaram uma apresentação teatral em homenagem ao centenário do primeiro bispo. Ao final, o coral cantou o hino pelos 100 anos de nascimento de Dom Abel, de composição do seminarista Gean Medeiros.

BIOGRAFIA DE DOM ABEL

Dom Abel, o homem que amava Campo Maior, nasceu na cidade de Riós, município raiano da Espanha na província de Ourense, em 14 de Junho de 1921. Foi ordenado sacerdote em 1945 e eleito o primeiro Bispo de Campo Maior em 24 de Março de 1976, tomando posse em 12 de junho de 1976.

Em 02 de Fevereiro de 2000 veio a se aposentar, passando os afazeres da Sé para Dom Eduardo Zielski. Quando passou o mandato para Dom Eduardo, ele poderia ter deixado à cidade, mas optou por continuar morando na cidade que tanto amou e lhe acolheu, Campo Maior, permanecendo até a sua morte em 08 de Março de 2003.

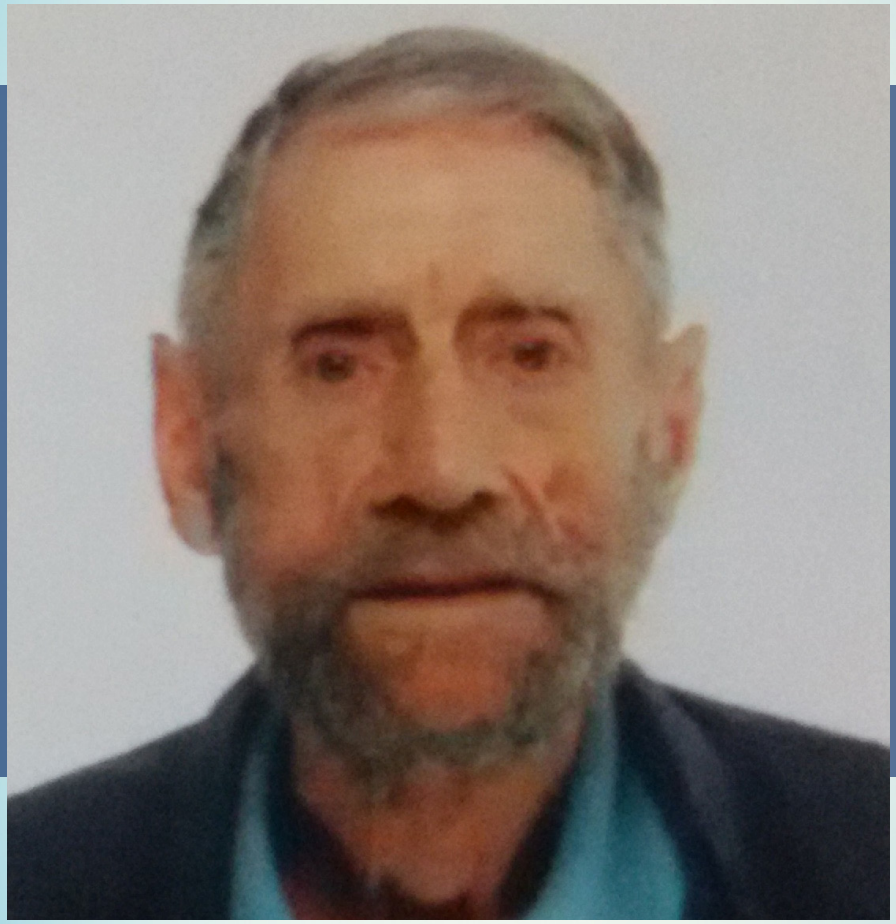
Dom Abel era membro da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, fundada em 1218 por São Pedro Nolasco por inspiração da Santíssima Virgem, que a ele revelou-se em sonho, mostrando a grande satisfação pelo bem que fizera aos cativos. Ele ajudou a construir muitas igrejas, na cidade e em quase todos os municípios da Diocese e fundou um centro de fisioterapia.

Também colaborou na criação do Lar da Criança que atende atualmente mais de 200 crianças carentes oferecendo educação formal (infantil ao quinto ano do ensino fundamental), aulas de música, computação, coral, educação para o trânsito, reforço, lancham e repousam, sendo assistida em tempo integral. A entidade conseguiu obter nota destaque no Programa Provinha Brasil, uma avaliação diagnóstica que visa investigar as habilidades desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras, obtendo a média 5. O objetivo da entidade é atender crianças carentes preparando-as para a vida.

Durante todo o mandato de Dom Abel, em toda missa solene que celebrava, ele fazia questão que encerrasse com o Hino do Padroeiro Santo Antônio.



FREI JESUS PASCUAL SERRANO, O. DE M.



Baturro, baturro! Era assim que se classificava, até com certo ar de engrandecimento, batendo com a mão fechada na própria cabeça. E nossa função neste momento nos impele a escrever estas linhas biográficas sobre este nosso irmão com quem convivemos estes últimos sete anos e meio.

Podemos dizer que frei Jesus era "enérgico, forte, subversivo, difícil, amigo das crianças, avesso às estruturas de poder". Soubemos de alguns leigos que, certamente não o conheciam bem, tais palavras pareciam desdenhar dele; sinto informar que todas foram verdadeiras, a valoração de tais palavras como positivas ou negativas fica a cargo de cada um.

Nestes últimos tempos o baturro – que quando questionado respondia dizendo que significava "cabeça dura" – já dizia de si mesmo que já não era mais o baturro de antes. Via-se enfraquecido, não digo



fracassado, pois seu caráter enérgico até mesmo nas vésperas de sua morte era fácil de ver quando forçava para não ser levado ao banheiro, fazer a higiene e até mesmo comer e tomar remédios.

Sim, ele que fazia questão de comer bem e, religiosamente ou rigorosamente, tomar os remédios, já os tentava evitar. Se precisava de ajuda? Sim, mas nem sempre a aceitava docilmente: tinha que fazer força, mostrar-se difícil e dificultar o quanto pudesse. Não dar o braço a torcer talvez fosse uma de suas marcas ou característica de subversivo.

Sua dificuldade auditiva ou seletiva como pretenderão alguns, o fazia às vezes dizer: 'o que tenho de ouvir por não ser completamente surdo!' como que resmungando de alguma palavra que não tinha gostado.

Talvez alguém aqui me interrompa para dizer – fazendo coro com frei Jesus Pascual – que eu sou ditador (ressalte-se aqui que por mais de uma vez assim me chamou). E sobre ser ditador assim eu me expressava a ele na carta do dia 03 de maio de 2019: "nos últimos dias tenho experimentado que eu devo ser uma pessoa muito ruim porque de um lado o senhor me chama de ditador, do outro lado muitas vezes vejo palavras ásperas ou ditas entre os dentes". Não, não guardo mágoas dele porque sei que tudo isso era fruto de sua aversão às estruturas de poder e que teria dito as mesmas palavras a outros que tivessem desempenhando as funções que eu desempenhava frente a ele na mesma comunidade. Por isso, várias vezes repetia "do superior e do diabo, quanto mais longe melhor".

Mas ele também sabia baixar a guarda, como quando se expressou num dos bilhetes escritos num guardanapo: "Fernando!! – Preciso de sua ajuda [...] Gratíssimo pela sua grandiosa ajuda fraterna: sempre seu irmão. Jesus Pascual Serrano". Como qualquer ser humano tinha seus momentos de descontentamento, por isso as contradições que acontecem em nossa vida.

Se algumas pessoas conheceram Jesus pelos "Diálogos matutinos, vespertinos ou noturnos" que fomos colocando ao longo desse ano de 2020 na internet, devo dizer que não o conheceram plenamente. Mas creio que o foram conhecendo – gente de perto e de longe – como precisavam conhecer e até mesmo amar! Afinal, se se ama aquilo ou aquele que se conhece, puderam amá-lo pelo que foi dado a conhecer.

Mas muitos o amavam para além dos diálogos, que foram bem recentes. Nas mensagens da internet pode-se perceber as expressões de carinho e afeto por este nosso irmão.

Destas expressões a que mais sobressaia era sobre seu carinho com as crianças na celebração da santa missa. E o que dizer, por exemplo, de filhos espirituais de casais que tiveram dificuldades na gestação?

Desde que ficou mais limitado



Frei Jesus Pascual com frei John Londerry


Frei Jesus Pascual com frei Fernando Henrique


Frei Jesus Pascual durante celebração Eucarística

em outubro de 2019, tendo presidido sua última eucaristia em setembro do mesmo ano, algumas outras notícias fomos tomando conhecimento. Como ele pouco saia de casa ou quando não conseguia sair, algumas pessoas batiam à porta da casa paroquial procurando expressamente ele. Quando eu questionava, percebia que tinham vindo procurando alguma ajuda econômica, dando a entender que tais pessoas recebiam de sua caridade aquilo que antes desconhecíamos.

Algumas vezes em casa parecia o abuelo a contar las batallitas a sus nietos como quando falava do tempo que ficou em Potosí e as dificuldades aí encontradas por causa da ditadura boliviana (dizia que tinha ficado uma vez preso e, porque gritava, pedindo às pessoas que entravam, para avisarem ao bispo, foi repreendido para que calasse a boca; ao passo que ele respondia lembrando o exemplo de São Raimundo Nonato: "conheço alguém que falou muito melhor quando esteve com um cadeado na boca". Desta prisão disse que conseguiu sair quando tiveram um descuido, tendo corrido à casa do bispo e que por outra vez o bispo teve de levá-lo escondido no carro para que não fosse preso novamente!) ou por causa do fechamento da missão em Potosí – que ele tinha sido contra.

Dizia que em Potosí tinha exercido o magistério na universidade de música. Aos que desconfiavam de seu conhecimento musical, esteve nos conservatórios de Madrid, de La Coruña e de Santiago onde estudou solfejo, piano, harmonia e órgão. Ficou em Potosí de 1970 até 1985. Depois de Potosí ficou alguns meses em La Peña (Bilbao) sendo enviado em 1986 para o Brasil.

No Brasil morou em apenas três comunidades: São Raimundo Nonato (onde teve uma breve passagem de 1986 até 1988, em São Paulo (como vigário paroquial de 1988 até 2001) e nossa comunidade de Ramos no Rio de Janeiro desde 2001 até ao presente ano de 2020 quando faleceu no dia 29 de dezembro às 8:00 após ter tomado mingau como desjejum.

Sua última ida à comunidade de Guadalupe

foi no aniversário de frei Rafael Ojeda (06 de maio) já de cadeira de rodas, mas alegre por estar ali.

Orgulhava-se também de em sua família existir os sobrenomes Pascual (o qual o vinculava a São Pedro Pascual, religioso de nossa Ordem) e Armengol (o qual o vinculava a São Pedro Armengol, também religioso mercedário) e ainda sua avó que era chamada de Mercedes (vinculando-o à nossa Santíssima Mãe das Mercês).

Seu nome de batismo era Jesus Pascual Serrano (foi batizado no dia 21 de dezembro de 1937), mas algumas vezes o ampliava para se tornar Jesus Pascual Serrano Armengol Cuartero y otras hierbas, acrescentando assim os outros sobrenomes de seu pai (Antônio Pascual Armengol) e sua mãe (Isabel Serrano Cuartero).

Era o filho mais novo deste matrimônio que tinha ainda como filhos: Antônio, Luís, Fernando, Francisco e Pilar. Sua mãe faleceu quando ele tinha sete anos e seu pai, tendo contraído novas núpcias, colocou os filhos no Orfanato. Assim, seus estudos primários desde 1945 até 1956 foram no Orfanato Nacional.

No dia 09 de janeiro de 1956 passou a viver no convento de Herência (Ciudad Real) e neste último ano (24 de julho) iniciou os estudos secundários em Sárria (Lugo) até ao ano de 1958 quando, no dia 12 de setembro, nas mãos do padre provincial Antônio Ibarrondo, foi iniciado o seu noviciado na Ordem das Mercês novamente na cidade de Herência tendo um ano depois, em 13 de setembro de 1959, emitido seus primeiros votos como religioso mercedário.

Desde 1959 até 1966 esteve como estudante professo em Poio (Pontevedra). Foi também neste tempo que estudou a parte de música. No dia 13 de agosto de 1966 foi ordenado diácono pelas mãos do arcebispo titular de Santiago de Compostela Fernando Quiroga e ainda neste mesmo ano no dia do seu batismo (21 de dezembro) foi ordenado presbítero em Sevilla pelas mãos do arcebispo titular Bueno Monreal.

Sua primeira conventualidade foi em Jerez de la Frontera de 1966 até 1968 e desde 1968 até 1970 esteve como capelão militar primeiramente em Granada mas, pelo que ele mesmo chamava de desobediência às ordens militares, foi enviado como se tivesse sido castigado para Zaragoza. Várias vezes ele lembrou que o castigo tinha sido muito bom porque assim estava mais perto da casa de seu pai em Zaragoza, bem próximo à catedral basílica de Nossa Senhora do Pilar.

Sua primeira missa foi celebrada na igreja de Nossa Senhora do Pilar de Fréscano em Zaragoza no dia 02 de janeiro de 1967. Nestes quase 20 anos em nossa comunidade de Ramos pôde ajuntar admiradores como também antagonistas. O



Frei Jesus Pascual cantando Regina Coeli

ASSISTA AO VÍDEO DO FREI JESUS PASCUAL CANTANDO REGINA COELI

sacramento da unção dos enfermos o recebeu no início do mês de dezembro quando esteve internado pela segunda vez neste ano no Hospital Pasteur. Tendo se recuperado desta internação e recebido alta, voltou para nossa comunidade e, no dia de seu aniversário 14 de dezembro, recebeu a última vez o sacramento da Comunhão.

No dia 29 de dezembro, dia de seu falecimento, amanheceu muito fraquinho. Após ter-se alimentado foi desfalecendo, como uma pequena chama de vela a se apagar. Chamamos o Samu. Rezei ainda duas Ave-Marias e já não tinha mais sinais vitais visíveis. À chegada do Samu já tinha falecido.

Ainda no mesmo dia 29 foram rezadas as missas de corpo presente com a participação dos fiéis às 18:00 presidida por frei Manoel Pereira, às 19;00 presidida por frei Elísio Brás e às 20:00 presidida por mim, frei Fernando Henrique. Frei Telles Ramón presidiu as Completas do ofício de falecidos às 21h. No dia seguinte, dia de seu sepultamento, a missa das 07h foi presidida pelo Cardeal do Rio de Janeiro Dom Orani tempesta que também realizou o rito de exéquias e concelebrada por alguns frades nossos



Frei Jesus Pascual com frei Fernando Henrique



inclusive o provincial frei John Londerry que presidiu a última missa de corpo presente por este nosso irmão às 08h30.

Participaram ainda das últimas celebrações por este nosso irmão As Irmãs Beneditinas da Divina Providência do instituto Pio XI, as Irmãs de Madre Teresa de Calcutá da comunidade que fica próximo da Avenida Brasil e a Irmã Eliane Cordeiro das Irmãs Mercedárias da Caridade. Os padres diocesanos Rogério Branco, pároco de nossa Senhora da Conceição e vigário forâneo e o padre Marcelo da diocese de Santo André amigo de frei Telles Ramón que compõe a nossa comunidade. Além dos religiosos mercedários de nossa comunidade de Ramos participaram frei Rafael Ojeda e frei Francisco Williamns da comunidade de Nossa Senhora de Guadalupe, frei Gersoneide Francisco da comunidade de São Paulo que veio com o leigo Luís e o provincial frei John Londerry que veio desde Brasília.

FREI JOSÉ BARREIRO, O. DE M.



"Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna". Este foi o último Evangelho que frei Barreiro, como era mais conhecido, leu. Não na capela de São Pedro Nolasco, mas na capela de Santo Antônio onde havia celebrado a Eucaristia momentos antes de chegar à comunidade São Pedro Nolasco onde passou mal.

Para aquele que foi evangelizador e que gastou sua vida em missão de Cristo estes dois evangelhos – o último proclamado e o do dia de seu falecimento – são fundamentais para fortalecer o coração e a fé daqueles que ficamos: não morremos, entramos na vida eterna! E é justamente por esse verbo – entrar – que queremos apresentar alguns momentos da vida cristã, mercedária e missionário de frei José Barreiro Suárez.

Era pelos idos de 1942 – dia 12 de agosto – que

nascia em Santiago de Compostela na Espanha filho do casal agricultor José Barreiro e Dolores Suárez Casal. Pais agricultores! Certamente sabiam da necessidade do grão de trigo cair na terra e morrer para poder dar muito fruto. E, certamente, muito religiosos porque no dia seguinte levaram seu recém-nascido para ser batizado na Paróquia de Santa Maria Morrazos, onde, com apenas nove anos, recebeu também o sacramento do Crisma em 28 de setembro de 1951.

Quando Jesus fizera doze anos foi levado ao templo por Maria e José no famoso relato em que Jesus ficou no templo entre os doutores da lei explicando e questionando. Na mesma idade, isto é, com apenas doze anos frei Barreiro entrou na Ordem das Mercês na cidade de Herência no dia 20 de Outubro de 1954 permanecendo como Postulante nessa comunidade até ao ano de 1958 quando, por alguns meses, veio a morar em Sarria ainda como Postulante (24 de julho de 1958).

Sua entrada no Noviciado Mercedário se deu no mesmo convento de Herência, após quatro anos de formação inicial, em 12 de Setembro de 1958; isto significa que com apenas dezesseis anos já era admitido pelo Provincial da época, frei Antônio Ibarrondo Madariaga, para a vivência mais profunda na formação para a vida mercedária. Terminou seu noviciado um ano depois emitindo seus primeiros votos nas mãos de frei Gumersindo Fernández Superior da comunidade de Herência. Frei Jesus Pascual, que faleceu em 29 de dezembro de 2020, entrou na mesma data no noviciado que frei José Barreiro!

Logo após sua profissão como Religioso Mercedário foi transferido para a comunidade de San Juan de Poio para fazer seus estudos eclesiásticos continuando a formação religiosa a ponto de em 28 de Janeiro de 1965 fazer sua Profissão Solene no Convento de San Juan de Poio tendo entrado definitiva-



Frei José Barreiro na Primeira Eucaristia em Santo Antônio



Frei José Barreiro antes de celebrar a Santa Missa



Frei José Barreiro durante Celebração Eucarística



Frei José Barreiro, O. de M.

mente na Ordem das Mercês. O padre Serafin Morales Colino – ou padre Colino como chamava frei Jesus – foi quem recebeu sua profissão religiosa.

Nos anos de 1965 e 1966 além da Profissão Solene recebeu os seus primeiros ministérios: em 03 de abril e 23 de dezembro foi ordenado diácono – ambos de 1965, na cidade de Santiago de Compostela e pelas mãos do Arcebispo de Santiago Dom Fernando Quiroga Palacios. O mesmo arcebispo, um dia após o aniversário de frei Barreiro do ano de 1966, isto é, em 13 de agosto, conferiu-lhe o sacramento da Ordem no segundo grau tornando-o presbítero.

Sua primeira missa foi celebrada em clima mercedário no Convento das Madres Mercedárias da Cidade de Santiago de Compostela no dia 15 de agosto. No mesmo ano foi designado para a comunidade de Madrid para fazer a teoria e a prática da Pastoral. No ano seguinte morou em Ferrol como Professor. Foi neste mesmo ano de 1967 que recebeu a notícia de que sua vida seria de missionário em terras longínquas, pois seria enviado ao Brasil.

Sua primeira comunidade no Brasil foi a comunidade de Santo Antônio da Pavuna onde frei Abel Nuñes, futuro Dom Abel, era pároco e superior desde o ano de 1966. Emílio Silva Castro em seu livro Mercedarios no Brasil ontem e hoje diz que a comunidade da Pavuna neste período buscava a conscientização da verdadeira e autêntica vida cristã dos fiéis dentro da perspectiva Conciliar. Significa dizer que frei Barreiro chegou ao Brasil no pós Concílio Vaticano Segundo tentando fazer a aplicação do mesmo na Pastoral.

Na Pavuna permanece menos de dois anos e foi logo transferido para a comunidade de Bom Jesus do Gurguéia no ano de 1969. Aí, juntamente com o Padre Ramón Carrozas (Depois Dom Ramón) e com o padre Avelino Rodríguez 'engrossaram o número de Mercedários'. Emílio Silva, nesse sentido, disse: "Outra vez se constitui uma nova comunidade e se abre nova etapa de florescimento das raízes mercedárias".

Enquanto o padre Ramón Carrozas permanece em Bom Jesus cuidando do Seminário, frei Barreiro é transferido para Corrente em 1971 na função de Pároco; cargo que exerce até ao ano de 1976 quando é transferido para a comunidade da Pituba como vigário Paroquial; o padre Fernando Cascón no livro "História

da Ordem de Nossa Senhora das Mercês", recolhendo do livro de atas da comunidade informa que em abril de 1978, frei Barreiro, chega com dois noviços vindos de Bom Jesus: Gerson e Arnaldo.

Em 1980 esteve como Pároco de Nossa Senhora das Mercês de Ramos no Rio de Janeiro até ao ano de 1982 quando retorna para a comunidade de Salvador na Pituba exercendo novamente o cargo de Mestre de Noviços. É nesse período que a casa do noviciado será inaugurada no terreno onde se encontra atualmente. Tal inauguração aconteceu em 31 de julho de 1984. Somente nos anos de 1983 e 1984 frei Barreiro acompanhou 15 noviços!

Na Assembleia do Vicariato celebrada em Guadalupe no ano de 1985 foi eleito como Vicário Provincial e teve de se mudar para Guadalupe, então sede do Vicariato do Brasil. Nesta comunidade também exerce a função da Superior. Em 1989, continuando no Rio de Janeiro, é transferido para a comunidade de Ramos onde atua agora como Superior e Pároco.

Em 1992 tem sua terceira passagem pela comunidade de Nossa Senhora da Luz na Pituba novamente auxiliando na formação como Mestre de Noviços, cargo que atuou até ao ano de 2004 tornando-se também em 2001, Superior da Comunidade Religiosa. Do ano de 2004 até ao ano de 2007 esteve como Superior da Comunidade de Nossa Senhora das Mercês em Ramos, passando em seguida à Comunidade de Nossa Senhora de Guadalupe onde veio a falecer em nossos dias.

Da vida de frei José Barreiro, fazendo esse recorrido pelas comunidades por onde passou, percebe-se que pôde contribuir muito na formação dos futuros mercedários nativos, tema tão importante nas primeiras Assembleias do Vicariato Mercedário do Brasil como ressaltou Manuel



Frei José Barreiro, O. de M. junto com a comunidade de Guadalupe- RJ



Frei José Barreiro, O. de M. junto com frei Jesus Pascual, O. de M.

Losada em seu livro "Mercedários no Brasil: de Vicariato a Província". Foi em seu tempo como Vigário Provincial que aconteceram as festividades do Ano internacional de São Pedro Nolasco e também as celebrações dos 350 anos de Presença Mercedária no Brasil, além do aprofundamento das tratativas para que se abrisse a comunidade de Brasília.

Da formação dos Mercedários no Brasil uma grande parcela teve frei José Barreiro como Mestre no Noviciado.

Uma curiosidade também sobre sua vida era sua grande devoção e fé à Santíssima Trindade tida como exemplo de comunidade perfeita. Pelos lugares em que viveu é fácil perceber a existência de ao menos um quadro da Santíssima Trindade e em alguma dessas casas, como a própria casa do Noviciado, é fácil perceber a existência de mais de um quadro da Trindade Santa. Lembro-me que quando ficamos sabendo de sua enfermidade frei Edalan Guedes fez o seguinte comentário: "frei Barreiro deixou uma biblioteca muito boa e atualizada sobre o tema da formação com livros muito bons."

Frei Adones Miranda recordou-nos que quando frei Barreiro viveu em Salvador tinha muito contato com as Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil lembrando que por um tempo semanalmente ia à comunidade delas para celebrar a Eucaristia. Para alguns as postagens do facebook que ele fazia eram um tanto provocadoras, descabidas e até mesmo inoportunas, mas quem pôde conversar com ele percebia que ele se admirava de ter cinco mil seguidores nesta rede social. Era como um novo areópago e ele se sentia missionário das redes sociais.

Foi nas redes sociais que muitos perceberam algumas características de seu dia-a-dia quando postava fotos do seu jardim e de pequenas coisas que lhe chamavam a atenção. Da simplicidade do cuidado com a natureza facilmente se percebia o cuidado e a simplicidade no trato com o ser humano. Nos últimos anos calmo, tranquilo, sereno, e passos vagarosos. É como se pudesse ouvir a palavra "rapaz!" com uma interjeição sempre antes de falar sobre algum assunto.

As muitas pessoas em Guadalupe que puderam receber de seu carinho, atenção e anúncio do Evangelho não se estranhariam ao saber que frei José Barreiro se gastou em sua missão e, quando a morte rondou perto, o encontrou justamente de pé para anunciar o Evangelho. O Evangelho que mostra que "Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho Único para que não morra todo aquele que nele crê!". Foi na comunidade São Pedro Nolasco, que juntamente com a comunidade de Santo Antônio recebiam dele um carinho e atenção especiais, que os sinais de sua partida seriam demonstrados.

Também foi ali que ele pôde receber o carinho e atenção em sua fragilidade. Enquanto religiosos mercedários, agradecemos

a todas as pessoas que demonstraram esse carinho e que, na presteza de um socorro rápido e necessário, tiveram a rota de suas vidas modificadas para socorrer na carne aquele que os socorreu muitas vezes no espiritual.

Partilhando com Beth Santos, que ajudou em seu socorro, me foi dito que ele estava lúcido, consciente e sem dores. Que ao chegar ao hospital ainda falou com o filho dela, com ela e também com frei Olivar dos Santos. Depois dos procedimentos em saúde e depois que apresentou alguma melhora nos últimos dias, pensamos que o pior já teria passado. Mas uma parada cardíaca, da qual foi reanimado durante quatro minutos, poderia deixar sequelas bastante significativas. E depois de ter feito cateterismo, ter descoberto uma infecção pulmonar e novas paradas cardíacas descansou no Senhor.

Às comunidades de Santo Antônio e de São Pedro Nolasco da Paróquia Guadalupe nas quais esteve por um bom tempo conduzindo os trabalhos, que sua memória esteja sempre presente nas preces, orações e momentos de celebrações. Em toda a nossa Província do Brasil esteja presente a gratidão a quem se consumiu em nossa terra colaborando eficazmente na promoção das vocações nativas. Em nossa Ordem sua memória esteja sempre presente e viva na memória coletiva. Que nossos irmãos da comunidade Mercedária de Guadalupe – frei Olivar dos Santos, frei Manoel P. dos Santos e frei José Carlos S. Santos – sintam-se acompanhados e abraçados por todos e cada um de nós.

É Jesus que, elevado da terra, nos atrai para si. Para vermos esse Jesus que nos sustenta nas dificuldades da vida é necessário cair na terra, abrir-se e morrer como o grão de trigo. Esse mesmo Jesus, enviado pelo Pai para nos salvar e salvar

todo o mundo, conceda a este nosso irmão Frei José Barreiro Suárez a graça da vida nova junto com nossa Mãe Santíssima das Mercês no seio da Trindade Santa de amor.

Descanse em paz!



Frei José Barreiro, O. de M. junto com frei Olivar e frei Gersoneide



Frei José Barreiro durante Celebração Eucarística

Mosaico da Sagrada Família, de autoria de Marko Ivan Rupnik, na Capela da Sagrada Família, em Branik, na Eslovênia.

